ANNO XXXIX. NUMERO 38.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 hopas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1|2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. S. Reymundo de Penafort c.
17 Terça. S. Polyeronio b.; S. Secundino m.
18 Quarta de cinza. S Theotonio 1.º prior.
19 Quinta. S. Conrado l.; S. Gabino m.
20 Sexta. Ss. Eleuterio m. e Nilo bb.
21 Sabbado. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Domingo. A cadeira de S. Pedro ap.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CONFLICTO COM A LEGAÇÃO DE SUA MAGESTADE BRITANNICA.

Naufragio do Prince of Wales.

Officio do presidente do Rio Grande do Sul.

N. 28.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio da presidencia em Porto Alegre, 3 de julho de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Tende-se recebido na cidade do Rio Grande no dia 14 de junho findo a noticia de haver naufragado no lugar denominado Romeiro no Albardão, um navio inglez, que depois se reconheceu ser o *Prince of Wales*, immediatamente seguiram para o lugar do sinistro o consul inglez, juiz do commercio, ajudante do guarda-mór da alfandega com dous guardas e quatro praças da força policial, para procederem á arrecadação dos salvados e prestarem auxilios aos naufragos.

Quando alli chegaram poucos objectos encontraram, e das buscas a que procedeu o juiz do commercio em varias casas nada pôde descobrir, por isso que aquelles moradores, para não serem descobertos e punidos, conduziram logo para o interior tudo quanto puderam pilhar. Pelas cópias de numeros 1 e 2 dos officios daquelle juiz do commercio e do Dr. chefe de policia, se reconhece que os roubos dos salvados foram em grande escala.

No mesmo dia em que foram-me entregues aquelles officios recebi e da cópia n. 3, na qual o consul inglez queixa-se da culpabilidade, senão da connivencia das autoridades policiaes do districto de Tahim, avançando ainda de que tem desconfiança de que parte da tripulação fôra assassinada pelos moradores da costa. Expedi terminantes ordens para se proceder com todo o rigor da lei contra os criminosos, e fazer effectiva a responsabilidade das autoridades que por negligencia ou connivencia deixaram de acautelar os salvados, e de com presteza solicitarem os auxilios de que carecessem.

Sendo provavel que se apresente a V. Exc. alguma reclamação a respeito, antecipo-me a dar parte do que tem occorrido, e opportunamente darei conta do resultado das diligencias a que mandei proceder.

Aproveito a occasião para renovar a V. Exc. os protestos de minha estima e distincta consideração.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—Joaquim Antão Fernandes Leão.

Officio do presidente do Rio Grande do Sul.

N. 30.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio da presidencia em Porto Alegre, 11 de julho de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Como em officio datado de 3 de corrente mez, sob n. 28, transmittia a V. Exc. as cópias das peças officiaes até então recebidas, relativamente ao naufragio do navio inglez *Prince of Wales*, passo agora ás mãos de V. Exc. a cópia do officio do chefe de policia desta provincia, dando-me parte de terem sido conduzidos á cidade do Rio Grande 4 cadaveres dos naufragos daquelle navio, que foram sepultados no cemiterio dos protestantes, onde, na presença do consul inglez e da respectiva autoridade policial, se procedeu aos competentes exames; declarando o medico José de Pontes França que a causa da morte fôra asphixia por submersão, e que nenhuma lesão externa tinham os referidos cadaveres, nem indicios de violencia; constando mais do citado officio que, apezar de diligencia a que se procedera, não foi possivel encontrar-se os outros cadaveres. Como porém acabo de receber novamente um officio do consul britannico naquella cidade, datado de 28 de junho findo, no qual me declara que, com quanto o delegado de policia daquelle termo se comportasse com promptidão e energia ácerca de sua requisição para que os cadaveres dos infelizes naufragos fossem conduzidos para aquella cidade, apenas tinham 4, quando o respectivo inspector de quarteirão lhe asseverára que maior era o numero dos que tinham sido enterrados, e que, portanto, se se tivesse empregado as diligencias, outro seria o resultado, reiterei ordem ao chefe de policia para que mandasse continuar nas averiguações que tinha sido ordenadas, e do que occorrer darei conta a V. Exc., a quem renovo os protestos de minha estima e subida consideração.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—Joaquim Antão Fernandes Leão.

Aviso do ministerio dos negocios estrangeiros.

2.ª secção.—N. 7.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Com os officios que V. Exc. dirigio a esta secretaria de estado sob numeros 28 e 30 recebi cópia da correspondencia que V. Exc. teve com o consul de sua magestade britannica nessa provincia, a respeito do naufragio da embarcação ingleza *Prince of Wales*, no lugar denominado—Romeiro—na costa do Albardão.

Pela leitura daquelles papeis vejo que o referido consul attribue o roubo dos salvados dessa embarcação á negligencia ou connivencia das autoridades policiaes do districto de Tahim, e manifesta a suspeita de que alguns dos naufragos foram assassinados pelos moradores da costa.

Fico sciente das ordens que V. Exc. deu ao chefe de policia da provincia para mandar proceder ás necessarias averiguações ácerca do que denunciou o consul britannico, e recommendo muito a V. Exc. que não perca de vista este negocio, afim de serem os criminosos devidamente punidos.

Chamo a particular attenção de V. Exc. para o facto de haver-se espalhado a noticia do naufragio no districto de Tahim, no dia 9 de junho, e de ter chegado a participação official desse naufragio á cidade do Rio Grande no dia 14 daquelle mez, distando esta cidade apenas 16 leguas do lugar em que se deu o sinistro.

Aproveito-me da occasião para reiterar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—A S. Exc. o Sr. Joaquim Antão Fernandes Leão.

Nota da legação de S. M. Britannica.

Petropolis, 25 de outubro de 1861.—Sr. ministro.—Recebi ordem do Sr. conde Russell para chamar a attenção de V. Exc. para as circumstancias que se deram por occasião do naufragio da barca britannica *Prince of Wales*, de Glasgow, em viagem para Buenos-Ayres, o qual teve lugar perto da costa do Albardão, no começo do mez de junho ultimo, parecendo muito provavel que por essa occasião se perdesse tudo o que se achava a bordo daquelle navio.

A narração deste triste acontecimento, que foi levado ao conhecimento do governo de sua magestade pelo respectivo consul no Rio Grande, póde ser resumida nos seguintes termos:

Na tarde do dia 12 de junho o Sr. Bento Venancio Soares, juiz de paz do districto do Albardão, chegou ao Rio Grande, trazendo a noticia de que alguns cadaveres haviam sido lançados á praia defronte da sua casa, com quanto não tivesse elle conhecimento por esse tempo de que um naufragio tivesse tido lugar.

Pouco depois chegaram noticias de que com effeito um navio havia naufragado perto do Albardão, e que com fundamento se suppunha que fosse inglez. Logo que Mr. Vereker convenceu-se da nacionalidade do navio partio para proceder a averiguações em companhia do juiz do commercio e de uma força de soldados, e tambem com o guarda-mór e deus officiaes armados que foram enviados pelo inspector da alfandega.

Na manhãa do dia 16 chegaram ao lugar do naufragio, e a scena que presenciaram parece que foi extremamente triste; toda a costa estava coberta de caixas e barris vazios e de destroços do navio, muitos dos quaes estavam amontoados a uma pequena distancia do lugar em que se descobria o casco. Neste lugar estavam a lancha, bote, remos, caixas de marinheiros, provisões e varias porções de maçame com parte da figura da prôa e alguns pedaços do casco, principalmente da tôpa, onde se achavam trastes dos camarotes, um fragmento da parte exterior da tôpa com as letras PRIN e diversos outros objectos.

Reconhecendo a identidade do navio, o consul reclamou a propriedade como britannica, e de volta ao Rio Grande dirigio uma nota ao delegado de policia e ao presidente da provincia, da qual tenho a honra de remetter copia a V. Exc. Nessa nota V. Exc. achará detalhes que mostram o atroz procedimento dos habitantes da costa do Albardão.

Devo dizer que quando o consul de Sua Magestade e as pessoas que acompanharam chegaram á praia, encontraram o inspector do districto, o Sr. Faustino, com uma força armada, reunida na vizinhança, que excedia em numero á que acompanhava o juiz municipal e o consul.

Era de certo da obrigação do inspector proteger a propriedade e salvar tudo quanto fosse possivel, na ausencia daquelles que deviam tomar conta; porém parece que elle houve-se com muita negligencia, como se póde julgar pela circumstancia de que com quanto muitas caixas e alguns barris tivessem sido manifestamente quebrados pela força das ondas, o maior numero delles foram violentamente abertos e roubado tudo o que continham. Neste numero estavam muitos barris de cerveja, e cada caixa ou volume foi arrombado, alguns continham fazendas cobertas de folha de Flandres, sendo umas vezes as folhas cortadas e as fazendas arrebatadas e outras os volumes carregados inteiros.

Todos os bahus dos marinheiros foram arrombados violentamente, e não ficou dentro delles um unico objecto. Além disso estavam inteiramente seccos por dentro, e mesmo papel que forrava alguns nem estava sujo, o que induz a crer que foram transportados nos botes em bom estado.

Depois Mr. Vereker pedio que se lhe indicasse o lugar onde havia sido sepultados os cadaveres, porém esta requisição foi recebida com evidente má vontade, e o inspector consultou a sua força. Então pedio o consul ao juiz municipal que procedesse a um exame nos cadaveres; mas elle declinou de fazel-o, visto que tinha uma força muito pequena, a qual, no caso provavel de resistencia, seria facilmente subjugado.

Antes de voltar para o Rio-Grande foi feita uma pesquiza na vizinhança com o fim de descobrir as mercadorias, vestimentas, etc., roubadas; porém nada foi achado nas casas; estando os habitantes provavelmente preparados para semelhante visita, tinham procedido de combinação.

E' provavel que o naufragio tivesse lugar no dia 7 ou 8 de junho, e a connivencia entre os habitantes da costa do Albardão está sufficientemente demonstrada pela demora em dar informações, tendo elles assim tempo de sobra para occultar os roubos.

Considerando todas estas circumstancias, pareceu ao governo de Sua Magestade que houve nesse negocio grande negligencia, senão connivencia da parte das autoridades locaes, e que o roubo do carregamento do navio e dos objectos dos passageiros, e mesmo o assassinato de alguns que houvessem sobrevivido ao naufragio foram o resultado dessa negligencia.

Em consequencia disso recebi ordem para chamar a séria attenção de V. Exc. para este caso, e pedir que se proceda a um severo inquerito sobre as circumstancias delle, e que os que se reconhecerem culpados dessa negligencia sejam devidamente punidos, e que aquelles que forem convencidos de haver ultrajado os que sobreviveram ao naufragio sejam levados perante os tribunaes.

Aproveito-me da opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças de minha mais alta consideração.—A S. Exc. o Sr. B. A. M. Taques, ministro dos negocios estrangeiros. — *Evan M. Baillie.*

Copia.—Consulado Britannico no Rio-Grande do Sul, aos 20 de junho de 1861.—Illm. Sr.—E' de meu penoso dever relatar miudamente algumas circumstancias em relação ao naufragio da barca britannica *Prince of Wales*, de Glasgow, na costa do Albardão, as quaes averiguei depois de acompanhar para a mesma localidade ao Sr. Dr. juiz municipal Garcez.

Para clareza vou dividir a questão em duas partes; a 1ª com relação á carga, e a 2ª á tripolação e passageiros.

Na chegada á praia o casco do navio se descobrio a distancia de meia legua, parecendo fundeado, e no rumo de O. N. O., d'ali achou-se a grande lancha da barca, os bahús que haviam contido os objectos pertencentes ao capitão e á tripolação, vazios, como tambem o eram as caixas e barris para mantimentos, e a maior parte dos caixões de carga.

E' esta exactamente a posição em que os objectos provenientes do navio naufragado devem ser transportados pelos ventos fortes de E. S. E., que reinavam no tempo em que se julga ter tido lugar o naufragio, a dizer no dia 7 ou 8 do corrente. Esse ponto central por diante se achou a praia juncada de caixões vazios, gigos, etc., até a distancia da terça parte de uma legua para o sul, e de mais ou menos uma legua para o lado do norte, os objectos achados adiante dos referidos limites, sendo de nenhuma importancia.

A carga consistindo de fazendas, louças, carvão de pedra e outros objectos, parece ter chegado á praia a maior parte em muito bom estado; o que se verificou á vista das caixas, dos gigos, etc., na praia; não indicando a maior parte das caixas e barris, e até muitos gigos (dos quaes appareceram 96) qualquer avaria de mar, mas todos esses objectos haviam sido escandalosamente arrombados e todo o seu conteúdo de valor roubado. Os bahús do capitão e marinheiros foram tratados da mesma maneira, escapando apenas algumas barricas de bolacha, uma de farinha de avêa e uma lata de chá, as quaes foram abertas, mas desprezadas por se acharem com avarias. O Sr. inspector de quarteirão tambem entregou varias latas com linhas em carretel, a maior parte tiradas das caixas, tambem alguns lenços e franjas com avaria, na mesma forma tiradas das caixas, dous ou tres barris de conteúdo desconhecidos, e outras miudezas.

E' para notar-se que as fazendas se achavam em folhas de Flandres hermeticamente fechadas e que, salvas as excepções já mencionadas, cada uma daquellas folhas tinham sido violentamente arrombadas com grandes facas de que a gente desta companhia infelizmente usa.

Do que tenho exposto se colige que a pilhagem da propriedade vinda na barca britannica *Prince of Wales* e lançada á costa desta provincia effectuou-se brutalmente e em larga escala. Sendo o navio de 315 toneladas inglezas, é de suppor que carregasse ao menos até 450 toneladas brasileiras; e todas as indicações tendem a provar que o carregamento era variado e importante, mas parece que nenhuma providencia deu-se para fazer parar o saque, que não obstante ser a casa mais perto do lugar do naufragio a do juiz de paz Venancio Soares, e morar proximo o genro deste Sr. inspector de quarteirão; accrescendo pertencem á mesma familia varios dos moradores da vizinhança do lugar. Manifesta-se, portanto, que as referidas autoridades podiam, se quizessem, ter reprimido os procedimentos escandalosos que occorreram, mas parece que nada se fez, visto que os objectos de preço ou nenhum valor, entregues pelo Sr. inspector de quarteirão, não podem influir na apreciação da questão.

Tenho ainda de observar que verifiquei que a noticia do naufragio, e de que os generos se achavam na praia, espalhou-se no districto no dia 9 do corrente, porém que foi sómente na tarde do dia 12 que o Sr. juiz de paz declarou no Rio-Grande ter-se achado corpos na praia, sem todavia fallar dos generos na costa, ou do navio naufragado, sendo sómente no dia 14, quando acompanhei o Sr. juiz municipal á localidade que a participação official chegou á esta cidade communicada pelo Sr. subdelegado de Tahim, que mora distante do lugar. Portanto parece que as perdas soffridas podem em grande parte ser devidas á falta ou diligencia das autoridades do districto do Albardão, e debaixo de taes circumstancias tenho de requisitar de V. S. para que lance mão das medidas da maior energia e promptidão que a seu alcance estiverem, não sómente para descobrir e punir os culpados, mas tambem para rehaver a propriedade roubada.

Aqui me cabe dizer que o Sr. Dr. Garcez, juiz municipal, mostrou-se zeloso e dedicado, mandando dar buscas nas casas da vizinhança; constando, porém, que as pessoas se achavam prevenidas.

Vou em seguida tratar das circumstancias de morte da tripolação e passageiros, cujos corpos appareceram, a saber: 8 homens, 1 senhora e 1 menino. Sem de qualquer maneira formar juizo na materia, cumpro um dever penoso, levando ao conhecimento de V. S. os factos, como os vi, e requisitando que sem differença de pessoas, medidas da maior energia se tomem com o fim de se descobrir a verdade.

Já disse que a lancha e a maior porção do carregamento e pertenças da barca, como tambem os bahús do capitão e tripolação foram achados quasi em identico lugar; a lancha foi quebrada á prôa apparentemente por ter batido na arêa, e o bote pequeno achou-se em estado perfeito, assim como os remos de ambos. Tambem se acharam no mesmo lugar muitos objectos leves, taes como pedaços grandes de cortiça, travesseiros de pennas, etc., e alguns bahús arrombados estavam em grande parte seccos por dentro, sem apparencia alguma de ter soffrido pela agua do mar. A' vista da posição do casco, que parece fundeado fóra, quasi que se póde dizer com certeza que algumas praças da tripolação se achavam, não sómente na lancha, mas no bote pequeno; e supponde-se que morreram afogados, é de presumir-se que os corpos teriam dado á praia no lugar onde se acharem os objectos que tenho mencionado; diz-se, entretanto, que os corpos foram achados n'uma distancia de duas a tres leguas do lugar, e fóra dos limites onde a carga deu a costa. Observa-se que a segunda lancha do navio deu á praia á distancia de uma legua mais ou menos do ponto central que designei, sendo provavel que o capitão ou outros da tripolação fossem na mesma lancha fazendo sua derrota para o norte quando encalhou. Diz-se que perto desta lancha acharam-se cadaveres, porém e determinar-se como os cadaveres das pessoas (que tanto quanto se julgar) foram na lancha grande e no bote pequeno chegaram ao ponto referido e até ao Rio Bosta, situado muito para o norte, parece assumpto digno de investigação e consideração mais séria, notando-se tambem que na segunda lancha não caberiam 10 pessoas.

Nas circumstancias que tenho relatado era claramente do dever do Sr. subdelegado de policia Delfino Francisco Gonçalves mandar incontinente que se procedesse a corpo de delicto nos cadaveres encontrados, e ir ao lugar para garantir a propriedade.

Seria tambem de suppor que o Sr. juiz de paz communicasse no dia 9 o facto do naufragio, e que o Sr. inspector de quarteirão que declarou que foi ao lugar do naufragio no dia 11 de corrente, teria naquella occasião mandado officiar ao Sr. subdelegado de Tahim e a V. S.; mas, não obstante, foi no dia 14 que a noticia de ter-se dado um naufragio foi recebida nesta cidade, não sendo mesmo então declarada a nacionalidade do navio, não podendo duvidar-se entretanto de que sobre os cadaveres do capitão e outros existiam e documentos provando a nacionalidade, porém todas as provas semelhantes parecem ter sido detidas com intenção; e quando a armação do navio mostrava muito luxo, e constava dos restos que pessoas de posição independente tinham vindo a bordo não apparecem relogios de algibeira, nem dinheiro, nem até caixas ou camisa pertencente ao capitão ou passageiros.

Revendo todas as circumstancias, sinto ter de concluir que o triste resultado neste caso é devido em grande parte a negligencia culposa ou conluio das autoridades locaes e que as noticias da perda da *Prince of Wales* foram de proposito demoradas e occultadas.

Portanto, torno a repetir a minha requisição para que V. S. adopte todos os meios a seu alcance para investigar com deligencia este pezaroso caso, espero de V. S. que adoptará os meios para previnir a repetição dos actos selvagens e insolitos que assignalam como descredito tanto as autoridades brasileiras, como aos moradores desta costa.

Prevaleço-me da occasião para reiterar a V. S. os protestos de minha alta consideração para com V. S. a quem Deus guarde.—H. P. Vereker.—C. de sua magestade britanica.—Rio Grande do Sul.

Aviso do ministerio dos negocios estrangeiros.

2ª secção.—N. 13.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Renovando as recommendações que fiz a esta presidencia por aviso n. 7 de 10 de agosto ultimo, incluso por copia, relativamente ao naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*, transmito a V. Exc. por traducção a nota que sobre o mesmo assumpto dirigio me a legação de sua magestade britannica nesta côrte, afim de que V. Exc. me habilite com a possivel brevidade a dar a conveniente resposta a essa nota.

Aproveito-me da opportunidade para reiterar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—A. S. Exc. o Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Aviso do ministerio dos negocios estrangeiros.

2ª secção.—N. 1.—Reservado.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1861.—Illm. e Exc. Sr.—Accuso a recepção do officio n. 52, que V. Exc. dirigio-me em data de 10 do corrente, transmittindo as informações solicitadas por este ministerio em aviso de 30 de outubro findo, relativamente ao estado em que se acha o processo mandado instaurar pelo roubo dos salvados da barca ingleza *Prince of Wales.*

Li com attenção o officio de V. Exc., bem como as peças officiaes que o acompanharam, e fiquei por ellas certo das diligencias que se tem feito para o andamento do referido processo.

Em resposta corre-me o dever de dizer a V. Exc. que convem que esta presidencia tenha sempre em lembrança este negocio, e recommendo ao chefe de policia toda a attenção e deligencia no exame dos factos de depredação da referida barca, reconhecimento e processo dos seus autores, podendo V. Exc. autorisar as despezas que para esse fim forem de mister, e ordenar ao chefe de policia que se transporte ao lugar para proseder ás deligencias convenientes, e dar direcção ao procedimento do autoridade do termo.

Quando o procedimento judicial seja sem resultado, ao menos por meio de informações confidenciaes procure-se indagar quaes os individuos envolvidos em tão nefando negocio, afim de que sejam elles, embora considerados como importantes, destituidos dos cargos que por ventura tiverem e de que poderem ser demittidos, ficando seus nomes com as informações registradas na secretaria da presidencia, para tudo ser presente ao governo nas informações relativas a quaesquer pretenções que elles vierem a ter em qualquer tempo.

Aproveito-me da occasião para reiterar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—A S. Exc. o Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Nota da legação de S. M. britannica.

Petropolis, 17 de março de 1862.—Sr. ministro.—Tendo a honra de chamar a attenção de V. Exc. para uma nota que lhe foi dirigida por Mr. Baillie no dia 27 de outubro, relativamente ao triste naufragio da *Prince of Wales*, perto do Albardão na provincia do Rio Grande do Sul.

Depois que o conde Russel enviou a Mr. Baillie as instrucções, á vista das quaes foi redigida essa nota, recebeu o mesmo conde uma informação do resultado da correspondencia do consul o Sr. Vereker com as autoridades provinciaes, e deu-me ordem para declarar que o governo de sua magestade não considera satisfactorias as explicações dadas pelas ditas autoridades, sendo de opinião que as do districto são criminosas, e insufficientes as pesquizas feitas.

Tambem tenho instrucções para declarar que o governo de sua magestade espera que se procederá a investigações mais minuciosas, com o fim não só de punir as pessoas envolvidas nesse attentado, e as autoridades locaes cuja negligencia, em relação a este negocio, foi provada, como tambem de conceder-se uma indemnisação adequada aos proprietarios do navio cujo carregamento, com o assentimento das autoridades locaes, foi roubado e destruido, e bem assim aos parentes daquelles individuos que se provar foram assassinados.

Em consequencia de instrucções que me foram dadas por lord Russell, escrevo ao almirante commandante das forças navaes de Sua Magestade nesta estação, o qual está agora em Montevidéo, pedindo-lhe que envie um dos navios de Sua Magestade para o lugar do naufragio com algum official experiente capaz de aconselhar e ajudar ao consul, Sr. Vereker, neste deploravel negocio, e esse official promptamente cooperará para qualquer pesquiza que se faça, se essa cooperação for agradavel ao governo imperial.

Aproveito-me desta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças de minha mais alta consideração.—W. G. Christie.—A S. Exc. o Sr. B. A. [...] M. Taques, ministro e secretario dos negoc[...] estrangeiros

Nota [...] ministerio dos negocios estrangeiros.

2ª s[e]cção.—N. 5.—Ministerio dos negocios estrang[eiros].—Rio de Janeiro, em 19 de abril de 186[...]

O abaixo assignado, do conselho de Sua Magestade o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, cabe a honra de accusar recebida a nota que, com data de 17 do mez proximo findo, dirigio lhe o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Britannica tendo por objecto chamar a attenção do governo imperial para a nota que, em data de 27 de outubro ultimo, passou a este ministerio o Sr. E. M. Baillie, então encarregado da legação de Sua Magestade Britannica, ácerca do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales* perto do Albardão, na provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul.

Declarando que o seu governo não considerara satisfactorias as explicações dadas pelas autoridades daquella provincia ao consul britannico alli residente, mas que pelo contrario está convencido de que as autoridades do districto são criminosas, assim como são insufficientes as pesquizas feitas para o descobrimento da verdade, o Sr. Christie communica ao governo imperial na sua nota, a que o abaixo assignado responde, haver recebido instrucções para dizer ao governo de Sua Magestade o Imperador que o de Sua Magestade Britannica espera que se procederá a investigações mais minuciosas, afim não só de que sejam punidas as pessoas envolvidas no attentado que se presume commettido por occasião do naufragio de que se trata, e as autoridades locaes, cuja negligencia em tal conjuntura for provada, como tambem concedida uma razoavel indemnisação aos proprietarios do navio, cujo carregamento se diz roubado com o assentimento das ditas autoridades locaes, e ás familias daquelles subditos inglezes, que se provar que foram assassinados.

Dando a este grave assumpto toda a consideração que elle merece, o abaixo assignado começará a resposta que deve á nota do Sr. Christie, por assegurar que logo que recebeu a nota inicial do Sr. Baillie de 25 de outubro do anno passado, dirigio-se ao Sr. presidente da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, não só exigindo todas as informações necessarias sobre os factos denunciados, como determinando muito expressamente que mandasse o mesmo Sr. presidente effectuar todas as diligencias convenientes para o perfeito conhecimento da verdade, e fizesse igualmente proceder contra quem fosse culpado, dando as mais energicas providencias que o caso pedisse.

Satisfazendo a recommendação do governo imperial, o vice-presidente da provincia enviou a este ministerio as informações prestadas pelas respectivas autoridades policiaes sobre o assumpto em questão.

Das referidas informações vê-se que não havia podido proseguir o processo instaurado pelo delegado de policia do Rio Grande, em consequencia da falta de testemunhas que depozessem no summario; acontecendo que das pessoas que deviam ter mais conhecimento do que occorreu, ou por ventura parte no facto, umas se haviam ausentado, outras passado para o Estado Oriental; estando á espera da conclusão do processo um individuo de nome Marianno Pinto, em cuja casa encontrara o inspector de quarteirão fazendas que foram apprehendidas.

Obedecendo as ordens expedidas pelo governo imperial, deu o chefe de policia da provincia as instrucções necessarias ao delegado para continuar o processo; e em 26 do mesmo mez de dezembro novas recommendações se fizeram pelo ministerio a cargo do abaixo assignado ao presidente da provincia sobre o grave objecto de que se trata.

Em taes circumstancias, tem o abaixo assignado razão para esperar que não sejam inuteis as providencias promptamente adoptadas pelo governo imperial; e assegura ao Sr. Christie que não poupará o mesmo governo os meios ao seu alcance para a condemnação do facto e castigo dos que no crime houveram tido parte, observadas as leis do paiz.

Das informações a que o abaixo assignado tem alludido, não resulta que o inspector de quarteirão do lugar, que, de passagem seja dito, não é autoridade, mas mero agente de autoridade, e que morava na distancia de seis leguas do ponto em que deu-se o naufragio; assim como o subdelegado de Tahim, que morava em distancia igual senão maior, tivessem culpa do que aconteceu.

O abaixo assignado afiança entretanto ao Sr. Christie que se reconhecer-se negligencia culpavel nestes empregados, o presidente da provincia, cuja rectidão e zelo pela justiça inspiram a maior confiança, tomará as medidas precisas para que não fique semelhante procedimento sem a devida censura.

A solicitude e a decisão com que procedeu o juiz municipal do Rio Grande do Sul, o qual, com o Sr. consul de Sua Magestade Britannica, dirigio-se ao lugar do facto, e deu busca nas casas visinhas a ver se alguma cousa descobria, são reconhecidas e attestadas pelo dito Sr. consul. E pois se alguma demora houve no comparecimento daquella autoridade brasileira, explica-se essa demora pelas mesmas causas que obstaram a que o Sr. consul fosse tambem mais prompto.

Não comprehende o abaixo assignado a razão porque attribue o Sr. consul a culpa ao juiz de paz do districto por não ter dado logo conhecimento do facto ás autoridades superiores. O funccionario competente para esse procedimento era o subdelegado, e este cumprio o seu dever, como consta do proprio officio do Sr. consul, e das informações que foram presentes ao governo imperial.

Não existindo prova, ou dado material, que justifique a suspeita de ter sido assassinado algum dos naufragos, permittirá o Sr. Christie ao abaixo assignado observar-lhe que não se póde sem uma base qualquer suppor e imputar a alguem crime tão atroz e nefando.

Do que o abaixo assignado acaba de expor d[...] prehenderá sem duvida o Sr. Chistie não só q[...] ao governo imperial não cabe responsabilida[...] alguma pelo facto attribuido aos moradores [...] costa do Albardão, sobre os quaes pesa a accusação de se terem apropriado dos salvados da barca *Prince of Wales*, mas tambem que as autoridades locaes cumpriram o seu dever, tanto quanto o permittiam as distancias e as difficuldades que se oppunham a que procedessem de modo mais prompto e efficaz.

Observará ainda o abaixo assignado ao Sr. Christie que não se pode pôr em duvida que as autoridades tomaram na occasião todas as providencias possiveis, embora chegassem mais tarde do que fora para desejar. A presença do juiz municipal e do commercio, dos empregados da alfandega, e da força a que se refere o Sr. Baillie na sua já citada nota inicial, comprovam esta asserção do abaixo assignado.

Como perfeitamente sabe o Sr. Christie, nenhum governo pode responder pelos damnos causados por attentados commettidos, sem o concurso ou animação de sua parte, no seu territorio, ou por subditos seus contra estranhos. Os deveres e os esforços de um governo justo e consciencioso não podem ir além do emprego de todos os meios ao seu alcance para conseguir a condemnação do facto, e a punição dos criminosos que a verdade indicar.

O abaixo assignado lisongeando-se de que o Sr. Christie ha de reconhecer que assim tem procedido o governo imperial no importante negocio em questão, accrescentará para o confirmar neste juizo, que havendo-se já entendido com os Srs. ministros da justiça e fazenda, dirige-se agora novamente ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul exigindo novas e mais completas informações, e determinando-lhe que faça proceder com a maior severidade, não só contra os implicados no facto criminoso, como contra os agentes da autoridade publica que se não houverem portado com o devido zelo, intelligencia e circumspecção.

Pelo que toca ao offerecimento que faz o Sr. Christie na sua nova nota, a que esta responde, da cooperação do official que, em um navio de Sua Magestade Britannica, deve-se dirigir ao lugar do naufragio para ajudar ao Sr. consul no deploravel negocio a que se tem referido o abaixo assignado, agradecendo a attenção do Sr. Christie, não comprehende todavia qual o auxilio que as autoridades do paiz poderão receber do official britannico, nem o que poderá elle fazer a bem da justiça; e por isso deixa de aceitar a offerta do Sr. ministro.

O abaixo assignado concluirá a presente nota declarando muito francamente ao Sr. Christie que o governo de Sua Magestade o Imperador sente a sua dignidade empenhada na perseguição dos individuos que, violando as leis mais santas, commetteram os actos de depredação de que são accusados os habitantes da costa do Albardão; e que, qualquer que seja a demora que haja em colligir os elementos necessarios para proceder com justiça, não desistirá do intento de punir tão grande attentado, e de escarmentar os seus autores.

O abaixo assignado aproveita a opportunidade para reiterar ao Sr. William Dougal Christie os protestos de sua alta consideração.—Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.—Ao Sr. William Dougal Christie, etc. etc. etc.

GOVERNO DA PROVINIA.

Expediente do dia 13 de fevereiro de 1863

Circular aos presidentes das provincias.—Passo ás mãos de V. Exc. dous exemplares do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, por occasião de entregar-me a administração desta provincia, no dia 2 de outubro ultimo.

Officio ao commandante das armas.—Expeça V. Exc. as suas ordens, para que se recolham, quanto antes, aos corpos a que pertencem, as praças indicadas na nota junta, as quaes acham-se destacadas nos postos mencionados na mesma nota.

Nota das praças que na conformidade do officio do Exm. Sr. presidente da provincia, desta data, devem recolher-se dos destacamentos em que se acham.

Pertencentes ao 4º batalhão de artilharia a pé, presentemente na villa de Iguarassú	7
Idem, idem na do Buique	7
Idem, idem na de Tacaratú	2
Pertencentes ao 2º batalhão de infantaria, presentemente na villa de S. Bento	1
Idem, idem na villa do Bom Conselho	1
Idem, idem na de Tacaratú	19
Idem, idem na Villa Bella	13
Idem, idem na do Brejo	13
Exclusivo o major Livramento.	
Pertencentes ao 7º batalhão de infantaria a pé, presentemente na cidade de Olinda	7
Idem, idem na cidade da Victoria	19
Idem, idem na villa de Barreiros	8
Idem, idem na do Bonito	2
Idem, idem na do Buique	4
Idem, idem na de Tacaratú	16
Idem, idem na do Exú	12
Idem, idem na povoação de Duas-Barras	9
Idem, idem no Ouricury	2
Pertencentes ao corpo de guarnição, presentemente na villa do Cabo	1
Idem, idem na de Tacaratú	2
Idem, idem na de Flores	3

Dito ao director geral da instrucção publica.—Com destino ao archivo da bibliotheca provincial passo ás mãos de V. S. 4 exemplares do relatorio, apresentado pelo Exm. Dr. Manoel Francisco Corrêa, por occasião de entregar a administração desta provincia, no dia 2 de outubro ultimo.

Dito ao chefe de policia.—Levando nesta data ao conhecimento do governo imperial o offerecimento, que fazem desde já o administrador, seu ajudante e mais empregados da casa de detenção desta cidade, os dous primeiros de dez e os outros de cinco por cento de seus vencimentos para auxilio dos cofres publicos na sustentação dos direitos, honra e dignidade da nação, offendidos pelo ministro de S. M. britannica na côrte, cabe me agradecer aquelles empregados essa manifestação do seu patriotismo e adhesão ao paiz, ficando assim respondido o officio de V. S. n. 247, de 11 deste mez.

Dito ao presidente da relação.—Communico á V. S. que, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 30 do mez passado, S. M. o Imperador, por decreto de 23 do mesmo mez, houve por bem nomear desembargador da relação da Bahia, em exercicio na desta provincia, o Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, que deverá entrar logo no mesmo exercicio independente de apresentação do titulo, para o que lhe fica assignado o praso de tres mezes.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, em vista do incluso pedido a demonstração que me foram transmittidas pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de 12 do corrente, sob n. 263, a quantia de um conto e quatrocentos mil réis, para occorrer as despezas daquelle estabelecimento, na 2ª quinzena deste mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Para os fins convenientes transmitto á V. S. a inclusa copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datada de 26 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. a mandar pagar, nos termos de [...]nação de hontem, sob n. 65, a quantia [...]40, em que segundo a conta que devolvo, [...]am as despezas feitas com o sustento dos [...] pobres da cadeia de Brejo, no mez de de[...]ro ultimo, devendo essa quantia ser entregue a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 112 de 21 de janeiro proximo findo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 252, recommendo á V. S. que mande pagar ao 1º sargento do 2º batalhão de infantaria, Antonio Gonçalves da Silva, commandante da escolta que conduzio diversos criminosos do termo de Cimbres para esta capital, a quantia de 20$400 por elle despendida, como se vê dos dous inclusos documentos, com 3 algemas, sustento dos mencionados presos e aluguel de um cavallo para conduzir o de nome Domingos Gomes de Aguiar, por ser aleijado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que V. S. organise e me remetta, com urgencia, um orçamento da despeza a fazer-se com varios reparos e obras, de que necessita o forte do Buraco mencionados no officio junto por copia, do coronel commandante interino do mesmo forte, como solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio tambem junto por copia, datado de 12 do corrente, sob n. 266.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Com o parecer da contadoria e informação do inspector da thesouraria de fazenda n. 107, de 12 deste mez, junto por copia, respondo ao seu officio de 18 do mez passado, sob n. 11, com referencia ao pagamento dos serviços e medicamentos prestados pelo fallecido José Pinto de Araujo Madeira aos indigentes accommettidos de cholera-morbus no termo de Bom Conselho.

Dito ao juiz de direito Victorino do Rego Toscano Barreto—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 18 de dezembro ultimo, que S. M. o Imperador, por decreto de 26 de novembro do anno passado, houve por bem designar a comarca de Nazareth, nesta provincia, para nella ter Vmc. exercicio; assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que no praso de quatro mezes que lhe fica marcado apresente o seu titulo e entre no exercicio do seu cargo. — Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao bacharel Ernesto de Aquino Fonseca.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 29 de janeiro proximo findo, que S. M o Imperador, por decreto de 23 do mesmo mez, houve por bem reconduzir á Vmc. no lugar de juiz de orphãos do termo desta capital; assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que prestado o devido juramento, entre em exercicio, independente de titulo, que apresentará no praso de 3 mezes contados desta data. — Fizeram-se as devidas communicações.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor. — Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte, o vapor *Oyapock*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar, para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os artigos constantes no pedido junto, sob n. 19.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Promova o conselho administrativo a compra dos artigos constantes do pedido junto, sob n. 20, os quaes são precisos nos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Manoel Isidro de Miranda, promotor publico da comarca de Olinda, resolve conceder-lhe mais dous mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a José Luiz Salgado Accioli, para o lugar de continuo da thesouraria provincial, vago por fallecimento de Antonio Fernandes da Cunha Avellar.

Expediente do secretario do governo

Officio ao juiz de direito do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 12 do corrente, em que V. S. communicou ter nomeado o Dr. Francisco Brandão Cavalcanti d'Albuquerque para exercer interinamente o cargo de promotor publico nessa comarca, por ter o respectivo proprietario Dr. Alvaro Ubos Cavalcanti, dado parte de doente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 13 de fevereiro.

Requerimentos.

Cesario Augusto Peixoto.—Remettido ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 11 do corrente, sob n. 20

Florentino Vellozo Cavalcanti de Albuquerque.—Não tem lugar.

José Francisco Marinho.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Manoel Isidro de Miranda.—Passe portaria prorogando a licença do supplicante por mais dous mezes sem vencimentos.

Silvestre Francisco Lourenço do Monte.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Foi nomeado continuo da thesouraria provincial o Sr. José Luiz Salgado Accioli.

— Hontem partio para Cruangy, termo de Goianna, o Rvm missionario capuchinho fr. Egidio, que alli vai evangelisar.

— No domingo á noute, por obra das 8 horas, manifestou-se um principio de incendio na rua do Imperador, em uma loja de barbeiro, em consequencia de uns cavacos que pegaram fogo. Felizmente foi este com tempo apercebido, e assim interrompido em seu desenvolvimento pelo dono da loja e moradores do sobrado, que logo correram para isto.

A bomba do arsenal da guerra não se fez esperar desta vez, mas não funccionou por não ser preciso.

MUTILADO

Estiveram presentes o Dr. chefe de policia, o Dr. delegado, differentes inspectores de quarteirão e muitas pessoas mais, além do povo que se foi ajuntando de pouco em pouco. O subdelegado respectivo compareceu um pouco depois, visto que achava-se em uma diligencia para lados do Pocinho.

— De Pão d'Alho escrevem-nos com data de 7 do corrente:

« Facto notavel não tenho a referir-lhe por ora.

« Cahiram para cá bôas chuvas, que vieram muito a tempo, porém a secca era extrema—se ellas continuarem desde já lhe annuncio muita fartura e abundancia.

« As bexigas continuam ainda em grande escala. A mortalidade não tem sido todavia muita em relação aos accommettidos—a chegada do inverno tambem nos traz o beneficio de extingui-las, ou ao menos de melhorar muito a sua intensidade.

« A farinha deu hoje na feira á 500 réis por cuia, e o milho á 400. »

—O carnaval correu, durante os dous primeiros dias, sem novidade, sendo diminuto o numero de mascaras que percorreu as ruas da cidade.

Felizmente nos tres bairros de Recife, S. José e Santo Antonio não appareceu o abusivo costume do jogo d'agua e limas; o que não aconteceu no da Boa-Vista, onde, nos informam, foi infringida a postura municipal por aquelles mesmo que deviam velar pelo seu exacto cumprimento.

— A divisão naval do segundo districto, ultimamente creado, compõe-se dos seguintes vasos de guerra:

Curveta á vela *D. Januaria*, 16 peças de 30.
Dita á helice *Majé*, 2 rodizios de 68 e 4 peças de 32.
Brigue-barca *Itamaracá*, 14 peças de 30.
Brigue-escuna *Fidelidade*, 1 rodizio de 32 e 2 peças de 24.
Hiate *Rio-Formoso*, 1 rodizio de 30.
Dito *Cayrú*, 1 dito.
Canhoneira á vapor *Itajahy*, 2 rodizios de 30 e 2 peças de 18.
Brigue-escuna *Fonelero*, 2 rodizios de 30 e 2 peças de 18.

Este navio, porém, deve seguir ao depois para o 3º districto.

— Francisco José dos Santos, assassinou barbaramente e sem motivo, na noute de 13 do corrente, ao ancião Antonio José Cabral, morador em Muribeca, sendo preso pelo subdelegado respectivo, e recolhido á casa de detenção.

— No domingo, ás 10 horas da manhãa, expozeram nas escadas da casa dos expostos, ao largo do Paraiso, uma creança morta. Chegando isso ao seu conhecimento, o Sr. subdelegado de Santo Antonio fez proceder aos competentes exames pelos Srs. Drs Ferreira Alves e Ramos, que declararam ter nascido a creança vi[illegible] de 7 mezes, e que tendo respirado, era [illegible] houvesse sido baptisada, pelo que foi [illegible] sepultar no cemiterio.

— Fundio-se hontem pela primeira v[illegible] officina de machinas do nosso arsenal de [illegible]nha, e sob a intelligente e direcção do Sr. José Maria da Conceição, um dos condensadores para a machina de força de 12 cavallos, systema de John Penn e filhos, de Greenwich, a qual, de ordem do Sr. inspector daquelle estabelecimento, se está construindo para substituir á que actualmente dá movimento ao machinismo da supracitada officina.

— Vimos igualmente funccionar com toda a perfeição naquelle estabelecimento a bella e complicada machina de vapor de alta pressão, que serve para dar movimento á serraria, que se está novamente montando para poder agora efficazmente trabalhar.

E' de vigorosa justiça não esquecer dizer que mencionada officina muito tem aproveitado aolhos vistos com o novo director o nosso patricio o Sr. Conceição, que substituio ao Sr. Coussoul, natural da Belgica.

— O escravo que commetteu o assassinato em Paratibe, de que nos occupamos em nossa Revista passada, desde muito que não pertence ao Sr. Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque, por venda que delle fez.

— Falleceu, no domingo á tarde, na villa do Cabo, o Sr. Rufino, commerciante e morador alli, com sua familia, victima d'uma apoplexia quando atacou-o no momento em que ia dar começo ás cavalhadas de que era director.

— Reuniram-se hontem a 1 hora da tarde na sala da associação Commercial, os accionistas da companhia Pernambucana de navegação costeira á vapor, representando 3,252 acções.

Procedeu-se a eleição ficando a mesa assim composta:

Presidente. (reeleito)
O Exm. Sr. visconde de Camaragibe.
Secretarios. (reeleitos)
1.º Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
2.º Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Directores.
Os senhores:
Saunders Brothers & C.
José Jacome Tasso. (reeleito)
Thomaz Jefferies. »
Francisco João de Barros.
Henry Forster & C.

Foi marcado o dia 23 para a commissão de contas apresentar o seu parecer e deliberar ácerca de propostas apresentadas.

Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo da ilha de Fernando: coronel Henrique Beaurepaire Rohan, e 1 camarada, capitão Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, capitão Antonio Alves dos Santos Souza Magalhães, alferes Joaquim dos Santos Neves, Claudino José Corrêa, Virgilio José de Almeida Campos, e sua senhora, cadete José Leoncio de Araujo Costa, José Felicissimo Machado, Manoel Saturno dos Santos Neves, Anna Roberta mulher do soldado José Antonio de Lima, 6 sentenciados e 16 praças do exercito.

— Movimento da casa de detenção do dia 14 de fevereiro:

Existiam ...... 394 presos.
Entraram ...... 9 »
Sahiram . . 14 »
Existem .... 389 »
A saber:
Nacionaes . . 275
Estrangeiros . 36
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos 62
Escravas . . 8
Total 329

Alimentados á custa dos cofres publicos 156

— 15 —
Existiam . 389 presos.
Entraram . . 22 »
Sahiram . . 4 »
Existem . . 407 »
A saber:
Nacionaes .. 288
Estrangeiros 42
Mulheres . . 7
Estrangeiras. 2
Escravos . . 65
Escravas . . 8
Total . . . 407

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 156

Movimento da enfermaria no dia 16 de fevereiro de 1863.

Tiveram baixa:
Pedro de Souza Lima, bronchite.
Luiz de França de Carvalho, anemia.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

João Felippe da Costa, Pernambuco, 68 annos, casado, Santo Antonio; erysipela.
Theodora, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Galdino, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; dentição.
Alfredo, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; enterite.
Maria, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Pedro, Africa, 42 annos, solteiro, Afogados, escravo; inflammação.
Manoel, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; bexigas.
Um exposto, cujo nome ignora-se, Santo Antonio (mais nada consta da guia).
Benedicta, Pernambuco, 8 dias, escrava, Boa-Vista; espasmo.

— 16 —
Sophia, Africa, 35 annos, solteira, Boa-Vista; uma queda.
Antonio Rodrigues Gonçalves Pereira, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Afogados; congestão cerebral.
Damião, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Poço da Panella, escravo; gastro-enterite.
José Joaquim, Portugal, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; anazarca.
Antonio, Africa, 80 annos, solteiro, S. José; velhice.
Mathildes, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Recife; tuberculos pulmonares.
Antonio, Pernambuco, 1 hora, S. José; convulsões.
Ladislão, Pernambuco, 8 mezes, escravo, Santo Antonio; convulsões.
Agapito, Portugal, 13 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; hepatite.
João, Pernambuco, 8 mezes, S. José; inflammação de intestinos.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 14 DE FEVEREIRO DE 1863.
PRESIDENCIA INTERINA DO EXM SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Motta, Peretti, Accioli, e Assis Rocha, faltando os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

O Sr. Dr. Costa Doria prestou juramento e entrou em exercicio de um dos lugares de desembargador desta relação.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti entrou no gozo da licença de tres mezes.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.
Recursos commerciaes.
Recorrente, o juizo;
Recorridos, Mesquita, Dutra & Companhia.
Relator, o Sr. desembargador Silveira;
Sorteados, os Srs. desembargadores Peretti, Gitirana e Accioli.
Improcedente.
Recurso crime.
Recorrente, o juizo;
Recorrido, José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.
Relator, o Sr. desembargador Gitirana;
Sorteados, os Srs. desembargadores Assis, Accioli e Doria.
Improcedente.

DILIGENCIAS CIVEIS.
Appellações civeis
Com vista ao Dr. curador geral:
Appellantes, os herdeiros de Manoel Joaquim Pereira;
Appellados, os herdeiros de José Francisco Belém.
Ao Sr. desembargador procurador da corôa:
Appellantes, os herdeiros de Miguel Fernandes de Mello;
Appellada, a fazenda nacional.

DITAS CRIMES.
Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:
Appellações crimes.
Appellante, João da Silva Pereira de Siqueira;
Appellado, o juizo.
Appellantes, Joaquim Rodrigues dos Passos e outro;
Appellada, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:
Revista crime.
Recorrente, Antonio Francisco Fernandes;
Recorrida, a justiça.
Appellações crimes.
Appellante, o juizo;
Appellado, João Telles Barreto.
Appellante, o promotor;
Appellado, Vicente Fernandes Bezerra.

DISTRIBUIÇÕES
Carta testemunhavel.
Ao Sr. desembargador Doria:
Aggravante, Maria Gertnez;
Aggravado, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha.
Por substituição do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Ao Sr. desembargador Silveira:
Aggravo de petição.
Aggravante, Manoel Alves Ferreira;
Aggravado, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Recurso crime.
Recorrente, o juizo;
Recorridos, Campos & Lima.
Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellação crime.
Appellante, o juizo;
Appellada, Clementina Maria da Conceição.
Appellação civel.
Appellante, João Vieira da Rocha;
Appellado, João de Sá Albuquerque.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellação civel.
Appellante, Patricio José da Silva Saraiva;
Appellado, José Alves Lima.
Ao Sr. desembargador Motta:
Appellação civel.
Appellante, D. Maria de Carvalho Pinto;
Appellado, Manoel José de Carvalho.
Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellação civel.
Appellante, José Luiz Pereira Lima;
Appellado, Joaquim Pereira Maia.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Appellação civel.
Appellante, Joanna Francisca dos Reis;
Appellado, Joaquim Marinho de Albuquerque.
Ao Sr. desembargador Assis:
Appellação civel.
Appellante, Manoel Pereira Caldas;
Appellado, Francisco José Regalo Braga.

A 1½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias

Sr. redactor. — Publicou-se hoje na sua apreciavel folha um communicado transcripto do *Jornal do Commercio*, em o qual como que se pretende abocanhar a reputação bem merecida de que goza na armada o nosso amigo o Sr. Dr. João José Damazio, 1º medico do hospital de marinha da Bahia por virtude de haver elle requerido ao governo o ser posto no lugar da escala que de direito lhe toca. O conselho naval á quem está affecta a pretenção não se deixará *aterrar* pela bombastica e corriqueira accusação que fizeram ao nosso amigo, e decidirá como entender mais justo.

Somos o primeiro á reconhecer no illustrado Dr. Bernardino todos quantos elogios lhe teceu o seu amigo da côrte, mas isto não obsta á que o nosso amigo tambem os mereça no mesmo grão, pois tem dado tambem provas de seus bons serviços em diversas localidades. Por este lado *ambo florentes etate, arcades ambo.* A questão do direito, porém, não depende disso, e será mais antigo aquelle que pela razão e justiça o merecer.

Sirvam entretanto estas poucas linhas á pressa lançadas sobre o papel, e ao correr veloz da penna, de protesto á maneira insolita e insinuante porque hoje já se entende que se deve aterrar os juizes; e lembre-se o autor do artigo de que a imprensa é arma de dous gumes.

Um amigo.

Recife, 14 de fevereiro de 1863.

Publicações á pedido

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, compostas de substancias do reino vegetal, produzido seu effeito sem causar a menor dôr, são incapazes de prejudicar as crianças as mais delicadas; estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas, como unico remedio que qualquer uma mãi prudente e humana póde administrar a seus filhinhos: são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo sem que seja necessario o fazer-se uso de cathercticos, não produzindo evacuações violentas e debilitantes. Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal os quaes as preservam da humidade.

A venda em todas as boticas.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 204:355$059
Idem do dia 16 . . . . . . 33:705$714
238:060$773

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 153
« » com generos.. 597 — 750
Volumes sahidos com fazendas.. 29
« » com generos.. 73 — 102

Descarregam no dia 17 de fevereiro.

Barca ingleza—Favorite—carvão.
Brigue inglez—Flying Seud—idem.
Brigue dinamarquez—Hosatia—idem.
Brigue francez—Parahiba—mercadorias.
Barca portugueza—Restauração—idem.
Brigue portuguez—Bella Figueirense—pedras.
Brigue inglez—James Stuart—bacalhão.
Brigue inglez—Elisabeth—idem.
Barca ingleza—Runimed—idem.
Escuna ingleza—Osprey—mercadorias.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Escuna honoveriana—Henrich—idem.
Brigue francez—Joan Baptiste—carvão.

Importação.

Vapor francez *Bearn*, vindo de Bordeaux, consignado a Tisset Freres, manifestou o seguinte:
24 volumes obras de sirgueiro, porcelana, perfumaria, chapéos, fitas, calçado, luvas de pelica, amostras, mercearia, moveis, roupas, pannos, flores etc.; a Linden Wild & C.
1 caixa livros; a ordem.
1 caixa mercadorias; a Alves Hamburger & C.
2 barris vinho tinto, 1 caixa livros, 1 caixa sedas, 2 ditas conservas; a João Keller & C.
6 volumes fazendas de algodão, marroquins, malas, roupas, chapéos de palha etc., 1 caixa conservas, 15 barris manteiga; a T. T. Bastos.
1 caixa moveis e roupa; a Buessard Millochau.
1 caixa bichas; a Mello Lobo & C.
1 caixa livros e instrumentos de cirurgia; a José Nogueira de Souza.
1 caixa candieiros de vidro; a A. J. de Faria e Silva.
2 volumes chapéos de feltro, ditos de palha, forros para ditos, courinhos, galões de seda; a Christiani Freres.
50 caixas aguardente; a Scott Wilson & C.
1 caixa charutos, 11 ditas queijos; a Kalkmann Irmãos.
130 caixas queijos; a Brander a Brandis.
1 caixa agua de vechy; a Gusmão.
1 caixa livros; a T. do Espirito Santo.
1 caixa galão de prata; a Souza Maia & C.
1 volume livros; a J. do Espirito Santo.
25 caixas queijos; a Tasso Irmão.
1 caixa sedas; a Manoel & C.
1 caixa fazenda de seda; a Monhard & C.
1 caixa carne salgada; a Mouron & C.
1 caixa limagem de ferro; a Cardozo Silva & C.
1 caixa sedas; a Joaquim Ramos.
1 caixa galão de seda; a Cunha Irmãos.
1 volume cerveja; E. Robbes.
1 volume fitas de seda; a Maia & Irmão.
1 caixa fazenda de lã, 1 volume amostras; a Schfheitlim & C.
2 caixas bichas; a Manoel Joaquim.
1 caixa cintos; a Monteiro Lopes & C.
2 caixas bichas, 5 ditas agulhas, mercearia, calçado, modas e etc.; a Henrique & Azevedo.
7 caixas pannos, modas, sedas, lã, agulhas, chapéos, etc.; a Ferreira & Araujo.
2 barris vinho, 4 caixas modas, roupa, e sedas; a F. Sauvage & C.
11 caixas queijos; a N. J. da Costa.
4 caixas vinho branco, 1 dita ouro em moeda; a Tisset Freres.
1 volume instrumentos de cirurgia; a B. Francisco de Souza.
1 volume letras em zinco; a J. B. do Reis.
1 caixa calçado; a Ch Leclere.
1 caixa roupa de uso; a Boureau & C.
1 caixa fazenda de seda, 1 dita amostras; a Damayer Carneiro & C.
1 caixa mercearia, 2 ditas sedas; a E. A. Burle & C.
1 caixa fazendas; a L. A. Siqueira.
1 caixa artigos de Paris, e 1 dita mercurio: a Vaz & Leal.
3 barricas cera em grume; a Aquino Fonceca.
1 caixa prata em moeda; a Antonio de Souza Moreira.
1 caixa prata em moeda; a José Baptista da Fonceca.

Barca ingleza *Lancashire*, vinda de Liverpool, consignada a Paton Nash & C. manifestou o seguinte:
23 fardos e 10 caixas fazenda de algodão, de linho, de lã, e fio, 53 barricas enchadas, 9 ditas trem de ferro, 17 ditas ferragens, 202 caixas estanho em folha, 4 cadeias, 2 barricas [illegible] de latão, 2 ditas pregos, 1 caixa e 1 barrica latão, 15 ditas canudos de chumbo, 4 caixas cobre em lençol, 6 ditas dito para navios, 1 barrica tincal, 11 ditas vidros, 4 taxas de ferro, 200 [illegible], 35 embrulhos chapas de fogão, 3 barricas lampas e grades, 121 feixes, 134 embrulhos e 735 barras de ferro, 1 caixa cutelaria, 1 dita e 1 barrica sellins, 1 caixa livros de copiar, 101 barricas cerveja; a Paton Nash & C.
7 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.
30 barris manteiga; a Duarte & C.
10 caixas fazenda de lã e algodão; a João Keller & C.
1 caixa objectos diversos; a H. J. Canan.
240 peças de machinismo, 9 peças uma ponte de ferro; ao Barão do Livramento.
7 caixas e 1 garrafão utensilios de botica; a Caors & Barbosa.
1 caixa amostras de ferragens; a Henriques & Azevedo.
20 toneladas de carvão de pedra miudo, 58 fardos fazenda de linho, de algodão e sacco de dito, 23 barricas tijollos; a Mills Latham & C.
10 caixas e 7 fardos fazenda de linho, de algodão e de lã, 10 caixas machinismo; a R. Lighbown.
3 fardos fazenda de linho; a Johnston Pater & C.
400 barricas polvora, 9 toneladas coke, 50 barricas barrilha, 2 caixas tapetes; a ordem.
1 caixa biscouto; a Marques & Silva.
8 caixas fio de algodão; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa presuntos, 85 caixas fazenda de algodão, de lã, e chapéos de sol, 1 barrica cerveja; a Southall Mellors & C.
200 barricas cerveja, 6 ditas aguardente, 2 ditas vinho xerez; a Adamson Howie & C.
50 barris manteiga, 40 caixas chá; a Manoel Joaquim R. e Silva & C.
3 caixas e 1 fardo fazenda de linho; a E. A. Burle & C.
33 gigos e 1 caixa louça de barro, 4 caixas fazenda de algodão e de linho, 80 toneladas carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.
1 embrulho e 1 sacco amostras; a diversos.

Brigue inglez *Harrier*, vindo de Trapani, consignado a Johonston Pater & C., manifestou o seguinte:
162 toneladas inglezas de sal; aos mesmos.

Brigue inglez *Grecian*, vindo de Berin, consignado a John A. Taom, manifestou o seguinte:
2 066 barricas de bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Runnimede*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
2,575 barricas de bacalhão; aos mesmos.

Barca ingleza *Olinda*, vinda de Greenock, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
300 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Barca ingleza *Ronald*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
499 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Vapor nacional *Oyapock*, vindo dos portos do sul, á agencia brasileira, manifestou o seguinte:
Do Rio de Janeiro.
1 caixote, rapé; á Joaquim da Silva Castro.
1 dito, volumes impressos; á José Barbosa de Mello.
1 dito ditos; á José Nogueira de Souza.
1 caixão, exemplares; á J. F. Gomes.
900 saccos, farinha de mandioca, 2 volumes queijos, 1 caixote remedios, 30 barris toucinho. 30 latas fumo, 2 caixões, e 1 pacote charutos, 1 caixote xaropes: á ordem de diversos.
Generos estrangeiros.
99 barris e 75 meios manteiga, 1 caixa jeias, 1 dita pentes, 1 rolo chumbo; á ordem de diversos.
Encommendas.
1 volume; á D. Amalia F. Franco Coêlho.
1 dito; á Manoel Joaquim de Souza.
1 dito; á José Nogueira de Souza.
1 dito; á Carlota Xavier.
2 caixas ao arsenal de guerra.

Brigue dinamarquez *Halsatia*, vindo de Cardiff, consignado, a Johnston Pater & C, manifestou o seguinte:
272 toneladas (inglezas) carvão de pedra; á ordem.

Barca franceza *Jean Baptiste*, vinda de Cardiff, consignada a Tisset freres, manifestou o seguinte:
432 toneladas de carvão de pedra; á ordem.

Patacho nacional *Salcipuedes*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte;
13,303 arrobas de charque e 183 ditas de sebo; á ordem.

Brigue brasileiro *Marinho II*, vindo de Montevidéo consignado, a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:
3,320 quintaes (hespanhoes) carne de charque e 60 couros vaccuns seccos; á ordem.

Exportação
do dia 10.

Patacho inglez *Florence*, para Greenock, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Glaneol*, para Liverpool carregaram:
Paton Nash & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Maurice*, para Marseille, carregaram:
F. Sauvage & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue austriaco *Superbo*, para Gibraltar carregaram:
N. O. Bieber & C., 1,850 saccos com 10,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisbôa, carregaram:
Parente Vianna & C., 50 couros salgados com 1,464 libras.
Augusto Luiz de Oliveira Azevedo & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S. Miguel carregaram:
José C. do Rego Pontes, 2 barriquinhas com 9 arrobas de assucar, 1 barril com 36 medidas de aguardente.
João do Rego Lima, 237 meios de sola.
Manoel do Rego Soares, 103 varas de madeira.
Barca portugueza *Lima I*, para o Porto, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 180 barris com 900 arrobas de assucar e 17 barricas com 55 arrobas e meia de dito.
Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregaram:
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *S. Jorge*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 576 saccos com 288 arrobas de assucar.
Polaca hespanhola *Anita*, para Barcelona carregaram:
Rabe Schmettau & C., 160 saccos com 755 arrobas e 18 libras de assucar.

— 11 —
Barca ingleza *Glencol*, para Liverpool carregaram:
Paton Nash & C. 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Florence*, para Greenock, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,795 saccos com 8,975 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Izabella Ridley*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 21 saccos com 121 arrobas e 16 libras de algodão.
Barca franceza *Maurier*, para Marseille carregaram:
E. A. Burle & C., 540 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Barca franceza *Prince G.*, para Marseille carregaram:
J. Mendibeux, 2,000 achas de lenha e 300 esteiras.
Brigue austriaco *Superbo*, para Gibraltar carregaram:
N. O. Bieber & C., 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *S. Jorge*, para o Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 1,500 achas de lenha.
Sumaca hespanhola *Anita*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber & C., 117 saccos com 593 arrobas e 12 libras de algodão.

— 12 —
Vapor inglez *Oneida*, para Lisboa, carregaram:
Antonio Pereira de Faria, 1 barriquinha com um alqueire de farinha de mandioca.
Brigue inglez *Isabella Ridley*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 274 saccos com 1,355 arrobas e 8 libras de algodão.
Brigue inglez *Zig Zag*, para Liverpool, carregaram:
Mills Latham & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Meteor*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Florence*, para Greenock, carregaram:
Johnston Pater & C., 305 saccos com 1,525 arrobas de assucar.
Briguez francez *Maurice*, para Marseille, carregaram:
F. Sauvage & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
E. A. Burle & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de dito.
J. Mendibeux 2,000 achas de lenha e 120 esteiras.
Brigue francez *Principe Jeronymo*, para Marseille, carregaram:
João Keller & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata, carregaram:
Tasso & Irmãos, 30 pipas com 5,490 medidas de aguardente.
Polaca hespanhola *Anita*, para Barcelona, carregaram:
Rabe Schmettau & C., 70 saccos com 365 arrobas e 8 libras de algodão.
N. O. Bieber & C., 87 saccos com 476 arrobas e 14 libras de dito.
Patacho italiano *Evelino*, para Genova, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 800 achas de lenha.
Brigue austriaco *Superbo*, para Gibraltar, carregaram:
N. O. Bieber & C., 1,100 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Despique II*, para o Porto, carregaram:
Ferreira & Loureiro, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Palmeira & Beltrão, 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S Miguel, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 2 barricas com 2 alqueires de farinha de mandioca e 50 barricas com 434 arrobas e 29 libras de assucar.
Brigue portuguez *Conceição*, para Lisboa, carregaram:
Pinto Barbosa & C., 477 saccos com 2,305 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregaram:
Joaquim Ferreira Fontes, 1 barrica com 4 arrobas e 17 libras de assucar.
Barca portugueza *Lima I*, para ilha de S. Miguel carregaram:
Carvalho & Nogueira, 14 barriquinhas com 33 arrobas e 6 libras de assucar.

— 13 —
Barca ingleza *Meteor*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Zig Zag*, para Liverpool carregaram:
Aranago Hijo & C., 90 saccos com 544 arrobas e 22 libras de algodão.
Brigue francez *Maurice*, para Marseille, carregaram:
E. A. Burle & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Principe Jeronymo*, para Marseille, carregaram:
João Keller & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Brigue austriaco *Superbo*, para Gibraltar, carregaram:
N. O. Bieber & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata carregaram:
Tasso & Irmãos, 250 barricas com 1,903 arrobas e 21 libras de assucar.
Patacho portuguez *Souza*, para ilha de S. Miguel carregaram:
Palmeira & Beltrão, 5 barricas com 38 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Despique II*, para o Porto carregaram:
José Bento de Souza, 1 barril com 36 medidas de mel, 1 barrica com 4 arrobas de assucar e 1 ancoreta com 8 medidas de aguardente.
José Antonio de Mattos, 1 barrica com 2 alqueires de farinha de mandioca e 1 caixão com diversos quadros de Santos e 1 barrica com 7 arrobas de assucar.
Marques Barros & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . 10:187$152
Idem do dia 16. . . . . . 3:868$080
14:055$232

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 14. . . 34:813$359
Idem do dia 16. . . . . . 6:547$490
41:360$849

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro—15 dias, barca americana *Wheatland*, de 498 toneladas, capitão C. A. Masen, equipagem 14, carga café; a Johnston Pater & C.
Rio Grande do Sul—25 dias, palhabote brasileiro *Novaes*, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 9, carga 10,600 arrobas de carne secca; a Marques Barros & C.
Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Haimlotu*, de 412 toneladas, capitão G. D. Reid, equipagem 10, em lastro; a Amorim Irmãos.
Havre 50 dias—barca franceza *Marie Ann*, de 249 toneladas, capitão Blanchard, equipagem 13, carga 2213 barricas com farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Observações.
Não houveram sahidas.
Suspenderam do lamarão para Shanghai, na China o vapor americano *J. S. William*, capitão Real, com o mesmo lastro que trouxe de New-York.

Navios entrados no dia 16.

Ilha de Fernando de Noronha—42 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.
Terra Nova—26 dias, brigue inglez *Elisabeth Mc'Lea*, de 127 toneladas, capitão F. G. Iran, equipagem 11, carga 1833 barricas com bacalhão; a Saunders, Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Greenock—patacho inglez *Florence*, capitão Shannon, carga assucar.

Observação.
Suspendeo do Lamarão para Baltimore a barca americana *Wheatland*, capitão Masen, com a mesma carga que trouxe do Rio de Janeiro.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que Moreira & Duarte por seu advogado me enderessou a petição do theor seguinte:

Moreira & Duarte, querem fazer citar a Delfino do Nascimento Lima, José Antonio de Oliveira e Silva, e Manoel Camillo Pires Falcão, para na primeira do juizo ver-se-lhes assignar os dez dias da lei, as letras juntas na importancia de um conto e seis centos mil réis, e nelles allegarem a defeza que tiverem, e não sendo essa relevante serem condemnados no pagamento da referida quantia de um conto e seis centos mil réis, juros estipulados e custas, admittindo V. S. que os supplicantes justifiquem que o primeiro supplicado está ausente em lugar não sabido, e julgada a justificação por sentença, ser o primeiro supplicado citado por edital com praso legal, passando-se o respectivo mandado para ser citado o segundo supplicado por morar fóra da cidade; Pedem á V. S. Sr. Dr. juiz de commercio lhe defira. Espera receber mercê—Henriques da Silva.

E mais se não continha nem cousa alguma se declarava em dita petição que aqui se acha verbo ad verbum transcripta, na mesma dei e proferi o despacho do theor seguinte: Citem-se, e para a justificação marco o dia 6 do corrente mez, pelas duas horas da tarde.

Recife, 4 de dezembro de 1862.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, em cumprimento do qual produzindo os supplicantes suas testemunhas que depuzeram convenientemente acerca da ausencia do justificado Delfino do Nascimento Lima, e sendo competentemente sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão, e nos mesmos dei e proferi a sentença do theor seguinte: Hei por justificada a ausencia de Delfino do Nascimento Lima, que se provou estar em lugar incerto, portanto seja citado por edital de trinta dias para o fim requerido.

Recife, 7 de fevereiro de 1863.— Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença, que aqui está ipsis verbis transcripta e copiada, em observancia da qual o escrivão respectivo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que esta subscreveu, e fiz passar o presente edital com o praso de trinta dias, pelo qual e seu theor chamo cito e hei por citado ao justificado ausente Delfino do Nascimento Lima, por todo o contaúdo na petição acima incerta, afim de que dentro do mencionado praso compareça ante este juizo, allegando o que fôr de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

Portanto toda e qualquer pessoa presente amigo, ou conhecido do referido justificado, poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados no lugar do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de fevereiro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber que por parte de Manoel Moreira Campos me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial de commercio.—Diz Manoel Moreira Campos, commerciante nesta cidade que não podendo serem citados por precatoria Brasiliano Francisco Paes Barreto e Antonio Borges Galvão Uchôa, por se acharem ausentes em lugar incerto e não sabido, vem requerer a V. S. digne-se de admitti-lo a justificar a ausencia dos referidos supplicados, afim de que julgada por sentença a sua justificação, sejam então citados por carta edital com o prazo legal, para assim responderem aos termos de uma acção decendial que o supplicante lhes propõe por uma letra já vencida, da importancia de 1:300$ e sua execução com pena de revelia.

Nestes termos pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—O advogado Affonso de Mello.

E sendo-me apresentado dei o despacho do theor seguinte:

Citem-se, marcado para a justificação o dia 13 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recife 11 de dezembro de 1862.—Alencar Araripe.

E tendo o justificante produzido as suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a seguinte sentença, cujo theor é o da forma, modo e maneira seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Brasiliano Francisco Paes Barreto e Antonio Francisco Galvão Uchôa, e assim mando que sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido.

Recife, 17 de dezembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, por força da qual o referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado os referidos supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegarem o que for de direito, sob pena de revelia.

Portanto qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos referidos supplicados lhe poderá fazer sciente do que fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Recife, 18 de dezembro de 1862.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da casa da rua das Larangeiras foi transferida para o dia 19 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863. — O secretario, A. Ferreira d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . . 400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . . . 360$000
Becco dos Bois.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 363$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1:000$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . . 96$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 100$000
Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . 408$000
Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 603$000
Sitio do Pernameirim.
N. 1 particular . . . . . . 476$000
N. 2 particular. . . . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conseiro.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France à ses compatriotes residant à Pernambuco, et á toutes les personnes qui la misère émeut.

Messieurs. — Les tristes et regretables évènements, qui se passent aux Etats-Unis, tout en mettant en péril de graves intérêts, réduisent, en même temps, à la plus profonde misère, les malheureux ouvriers dont le travail des cotons était la seule ressource pour vivre et subvenir aux besoins de leur famille. Le gouvernement de S. M. l'Empereur, justement émue de cet état de choses, fait des efforts inouis pour soulager leur infortune, et en cela il est activement sécondé par la charité publique. En voyant que de toutes parts, et même de l'etranger, des souscriptions lui sont adressées, j'ai pensé que ne pas suivre ce noble exemple, serait, non seulement, manquer à un devoir sacré, mais encore, méconnaitre le bon esprit qui vous anime, et dont vous m'avez déjà donné tant de preuves, que j'ai eté aussi empressé qu' heureux de signaler à notre gouvernement, j'ai donc l'honneur de vous prévenir que jusqu'au 28 de ce mois, une liste de souscription en faveur des ouvriers, sans travail, de l'industrie cotoniére, sera ouverte á ce consulat, et comme il s'agit de soulager l'infortune d'une classe dont l'industrie se rapporte à une denreé qu'est une des richesses de ce pays, vous n'etes pas les seuls que je convie á y prendre part, messieurs et chers compatriotes, mais bien toutes les âmes elevées qui savent compatir sansexception de nationalité, aux souffrances de leurs semblables. Je sais que les temps sont peu favorables, mais l'aumône, pour en être diminueé n'en sera que plus méritoire, et mon appel sera entendue, j'en suis sur. Permettez-moi donc de vous en remercier d'avance et de vous prier en même temps d'agreér la nouvelle assurance des sentiments aussi affectueux que distinguées que vous avoue, dès long-temps et que vous conservera toujours

Pernambuco, 15 de fevrier 1863.
Votre tout devoné,
Vte. E. de Lemont.

CONSULADO DE FRANÇA.

O Consul de França á seus compatriotas residentes em Pernambuco, e á todas as pessoas a quem a miseria commove.

Senhores.—Os tristes e lamentaveis acontecimentos que se passam nos Estados Unidos, fazendo perigar graves interesses, reduzem ao mesmo tempo á mais profunda miseria os infelizes operarios cujo unico recurso para viver e satisfazer as necessidades de suas familias, era o trabalho do algodão. O governo de S. M. o Imperador, justamente commovido á vista d'este estado de cousas, faz inauditos esforços para acudir á taes infortunios, e nisto é activamente auxiliado pela caridade publica. Vendo que de todas as partes e mesmo do estrangeiro, subscripções lhe são dirigidas, pensei que não acompanhar tão nobre exemplo, seria não só faltar á um dever sagrado, como tambem não conhecer o bom espirito que vos anima, e do qual vós já me tendes dado tantas provas, as quaes tenho tido tanta promptidão quanta felicidade em annunciar ao nosso governo; tenho, pois, a honra de participar-vos que até o dia 28 d'este mez estará aberta neste consulado uma lista de subscripção, a favor dos operarios sem trabalho da industria do algodão; e como se trata de alliviar o infortunio de uma classe cuja industria se prende á um artigo que é uma das riquezas deste paiz, não sois vós, senhores e charos compatriotas, os unicos a quem convido para tomar parte em tal subscripção, mas sim a todas as almas elevadas, que sabem commiserar-se sem escolha de nacionalidades, dos soffrimentos de seus semelhantes. Sei que os tempos são pouco favoraveis, mas se por tal a esmola for diminuta, não será por isso menos meritoria, e meu appello será ouvido, eu estou certo. Permitta-me, pois, que de antemão vos agradeça, e que ao mesmo tempo vos rogue que aceiteis de novo a segurança dos sentimentos tão affectuosos quão distinctos, que vos tem de ha muito dedicado e que vos conservará sempre.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1863.
Vosso muito devotado,
Visconde E. de Lemont.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 de aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, boteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico de carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiem a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

MUTILADO

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Florencio de Magalhães.
Antonio Josquim da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Dr. Coriolano Augusto de Loyola.
Dr. Cicero Alves dos Santos.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
D. Joanna Joaquina da Silva.
D. Josepha Amalia Americana Monteiro.
D. Laurinna.
Joaquina de Oliveira Grizoste.
Marcellino da Silva do Nascimento.
José Feliciano Machado.
Luiz Francisco Teixeira.
Salustiano José de Lima.
Vicente José de Brito.

Subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista em 12 de fevereiro de 1863.

Acha-se legalmente depositado um cavallo alazão, pequeno e magro, que foi encontrado na estrada do Chora Menino sem dono; quem pois se julgar com direito ao mesmo cavallo, dando os signaes, e provando lhe será entregue.

O subdelegado supplente,
Decio d'Aquino Fonseca.

— Acha-se nesta subdelegacia por ter sido encontrado perdido na estrada do Arraial um pequeno de côr preta que representa ter 5 a 6 annos de idade, sem saber dizer se é forro ou escravo, a pessoa a quem pertencer compareça nesta subdelegacia que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 12 de fevereiro de 1863. — O subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula.

— De ordem do Illm. Sr. pre-presidente da camara municipal desta cidade Dr. Angelo Henriques da Silva, se manda publicar para conhecimento do publico os artigos de postura abaixo transcriptos, que foram provisoriamente approvados pelo Exm. presidente da provincia por acto de 12 do corrente.

Secretaria da camara municipal do Recife 13 de fevereiro de 1863. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1863. O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 9 do corrente sob n. 8, resolve approvar provisoriamente os artigos de postura seguintes:

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agoa por qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$ e oito dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores, alem de as perderem, pagarão 4$ de multa.—João Silveira de Souza.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria.
2 espadas com bainhas de aço.
2 talins de couro branco envernisados.
Para o 7º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para o corpo de guarnição.
133 pares de sapatões.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
3 arrobas de fio de algodão.
Meio alqueire de areia de moldar.
Para o 2º batalhão de infantaria.
2 caldeiras de ferro para 200 praças cada uma.
Para a colonia de Pimenteiras.
2 livros para escripturação de carga e descarga de medicamentos.
Para o arsenal de guerra.
1 pranchão de páo carga com 25 a 27 palmos de comprimento 12 a 16 pollegadas de largura e 8 pollegadas de grossura.
50 enchamés de madeiras de qualidades de 5 a 6 pollegadas de grossura e 20 pollegadas de comprimento.
200 varas de madeira de qualidade que sirvam para cabo de soquetes.
4 páos de genipapo.
1 feixe de arcos de ferro de 1 1/2 pollegada.
1 torno de torneiro com os competentes ferros.
24 pelles de lustre.
12 pelles de camurça castor.
30 meios de sola garrotada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho americano duzias 10, alvaiade arrobas 2, chumbo em barra arrobas 100, folha de Flandres marca IXX com 19 pollegadas de comprimento e 12 e meia de largura caixas 5, pederneiras do adarme 17 10,770, paz de ferro 6, bastilha covados 4,000, azeite de carrapato medidas 180.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Ao cassino ao cassino

As entradas para o baile de hoje são de 1$ para os cavalleiros e gratis para as damas.

Grande baile
DE
Mascaras.
HOJE.!

A companhia de New-York e Luande, tendo de demorar-se alguns dias nesta cidade, aproveita a occasião do carnaval, para nestes tres dias de festividades apresentar aos amadores deste divertimento bailes á noite em seu circo, o que já obteve licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

O director do baile resolveu, para maior distracção publica, prehencher os intervallos com gymnasticas. Sendo que em um delles o joven Martinho dançará em cima da bala, correndo to-

Confiada no generoso povo de Pernambuco, espera a mesma companhia bastante concurrencia.

Em um dos intervallos o joven Martinho dançará em cima da bella correndo todo o tablado.

O circo acha-se competentemente preparado para bem satisfazer ao publico. E' bem sabido o excellente lugar em que elle se acha collocado, fresco e arejado, etc. etc.

Preços.
Entradas para os camarotes.
Cavalleiros.... 1$000
Damas......... 1$000
Para o salão.
Cavalleiros.... 1$000
Damas......... gratis.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda nos tres dias mencionados no escriptorio do mesmo circo.

Avisos maritimos.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rebello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Aracaty com escala pelo Assu'.

Sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o hiate «Jaguaribe», por ter parte do seu carregamento prompto, affiançando-se que naquelle dia sahirá com a carga que tiver, para o que tem excellentes commodos não só para a carga como para passageiros: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para o *Rio* Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um cavallo.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um bonito cavallo côr castanho, carregador de baixo até meio e esquipador.

Quarta-feira 18 do corrente.

Na praça do commercio defronte da associação

LEILÃO
DA

Armação da loja da rua do Queimado n. 11, roupa feita como seja sobrecasacas de panno, casacas, calças e colletes.

Quinta-feira 19 do corrente a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão a 1 hora em ponto da armação e roupa feita da loja da rua do Queimado n. 11, a uma hora da tarde do dia acima dito.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de mogno a XV, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 12 cadeiras, 1 lustre de gaz carbonico, 1 par de jarros, 1 commoda, 1 aereço de ouro, e 5 quadros.

Quinta-feira 19 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão de todos os objectos acima mencionados, existentes no 1º andar do sobrado da rua do Queimado n. 10, ás 11 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas: As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 40, segundo andar.

— O Sr. Manoel A. Rodrigues Samico, empregado na estrada de ferro, tem uma carta nesta typographia.

Companhia New-York e Luande.

Tendo de retirar-se para a capital do Ceará até o dia 21 do corrente pede a quem tiver contas com a mesma de apresenta-las até o dia 20 para serem conferidas e pagas.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde se pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se para criado um moleque de 13 annos muito diligente: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Ao publico.

O abaixo assignado, profundamente reconhecido ao Illm. e Revmd. Sr. padre mestre provincial do Carmo Frei Norberto de Purificação Paiva, pela maneira digna e benevola com que sempre o tratou, e tambem ainda mais pelo ultimo acto de caridade e sublime generosidade que para comigo exerceu, faltaria a um dever se não manifestasse pela imprensa o quanto deve a este digno ministro do Senhor, digno na verdade de muitos encommios que não os pode por certo liberalisar-lhe o abaixo assignado, pela extrema falta de conhecimentos reaes.

Aureliano Eleuterio Alves da Silva Brasileiro.

— Tendo nós abaixo assignados recebido do Sr. Manoel dos Santos Martins Romano, do Rio Grande do Norte, em dezembro do anno passado a quantia de de 1:846$470, importe de sua letra por nós sacada em 18 de setembro do mesmo anno, a vencer-se em 18 de janeiro deste, lhe remettemos dita letra com o competente recibo exarado no verso, e havendo ella se extraviado, nós declaramos que não terá a menor validade qualquer transacção dolosa que for feita ou tiver sido com a referida letra.

Recife 13 de fevereiro de 1863.
Barros & Silva.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— O padre Nicoláo Teixeira, subdito portuguez, vai a Portugal.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos para comparecerem em nossa igreja na quarta-feira de cinza, pelas 3 horas da tarde, para, a irmandade incorporada, acompanhar a procissão que tem de sahir da veneravel ordem terceira de S Francisco.

— Perdeu-se uma pulseira no dia sabbado 14 do corrente ao sahir do omnibus no pateo do Carmo; a pessoa que achou ou souber quem achou dirija-se a rua do Queimado n. 18, que será gratificado.

— Troca-se por dinheiro um lindo carrinho americano em muito bom estado, com cavallos e arreios: na rua da Florentina n. 14.

— A viuva Barrilier pede encarecidamente a seus devedores que venham quanto antes saldarem os seus debitos, dando para isso o praso de 8 dias, do contrario publicará os seus nomes, ou

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas peis as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira descaem sobre a praça Porto.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello transferio seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, onde se achará das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

Admiravel cura
sem resguardo nem incommodo

Fortissima inflammação dos olhos.

Tendo eu dous filhos, um menino de 9 annos, e uma menina de 7 annos, os quaes foram atacados de uma fortissima inflammação nos olhos, ficando estes tão inchados e por toda a cabeça, que os impossibilitava de poderem dormir, e gendo-os assim neste estado, lembrou-me chamar o Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119 e consulta-lo. Fez logo applicar as suas chapas medicinaes, que sem lhe causarem a menor dor ou incommodo, logo na primeira noite os meus filhos poderam tranquillamente dormir; e, pelo espaço de menos de 14 dias tive a satisfação de os ver perfeitamente sãos e restabelecidos. Por esse motivo faltaria a um dos maiores deveres se deixasse de tributar os meus mais sinceros agradecimentos por tão felizes curativos.

Caminho Velho de Botafogo — D. Anna Isabel Velloso de Oliveira Costa.

— Manoel Antonio Flores, Antonio Gonçalves de Oliveira, Miguel Gonçalves de Brito, Antonio dos Santos Vieira, José Vieira dos Santos, Portuguezes, retiram-se do imperio.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Thomaz Teixeira Bastos e Ricardo José Francisco Teixeira Bastos vão a Europa.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia; a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

Carnaval.

Alugam-se vestuarios para mascarados por preços commodos: na travessa das Cruzes n. 12, por cima do Sr. José Barbado.

— Ha uma preta para se alugar; na rua do Sebo n. 35.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Olinda Campello a negocio que lhe diz respeito: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Quem precisar de uma boa ama para o serviço interno de uma casa dirija-se a travessa do Carmo n. 1, loja junto da escada.

— José Moreira Lopes retirando-se com sua familia para a Europa deixa por seus bastantes procuradores em primeiro lugar ao Sr. Antonio Correia de Vasconcellos e em segundo lugar aos Srs. Manoel Alves Ferreira e José Joaquim de Faria Machado, bem como que, não podendo despedir-se de seus amigos pessoalmente pela presteza de sua partida, pede lhes desculpa por essa falta offerecendo-lhes seus serviços na cidade do Porto, onde tenciona fixar sua residencia.

Bolinhos e filhós.

Fazem-se bolinhos e filhós de seringa com perfeição, asseio e bem trabalhados, assim como bandejas de bolinholas de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

Carvalho & Nogueira

continuam a sacar sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel ... na rua do Apollo n. 20.

Casa para alugar.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 36 da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua da Florentina n. 6.

Attenção.

Pede-se ao senhor....., que levou a chave do segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, o obsequio de vir traze-la, pois ninguem o constituio guarda.

— Deseja-se fallar com os Srs. Julio da Silveira Lobo, Thomaz Dias Souto e Manoel de Amorim, a negocio de seus interesses: na rua da Imperatriz n. 40 primeiro andar.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM—FRANCEZ—ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Thomas Rich Brands, George Arthur Everist, William Cooper subditos inglezes pretendem seguir viagem para o Pará.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfino encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 84.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel Estevão Benedicto França (outr'ora Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro) mudou a sua residencia da rua do Cobugá n. 3, 1º andar para a rua de Santa Rita nova, n. 55, 1º andar desde 22 de outubro do anno proximo passado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama.

Precisa-se de duas amas, sendo uma para tratar de dous meninos de 6 a 8 annos, e outra para cozinhar e engommar para uma só pessoa; na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Precisa-se

fallar ao Sr. José Innocencio da Silva na rua da Gloria n. 60.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:
Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Roncador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Prafirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Sanna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeiras.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado n. 26 da rua da matriz da Boa-Vista muito fresco e com commodos para grande familia: a tratar na rua dos Prazeres n. 30.

— Os abaixo assignados participam aos seus devedores em geral que tem autorisado ao Sr. Julio Pires Ferreira para receber as dividas de sua loja amigavelmente e judicial, se assim exigirem. Recife 10 de fevereiro de 1863.

Nabuco & C.

— Aluga-se a loja da rua do Rangel n. 1 para qualquer negocio, por ser muito grande.

— Roga-se aos credores de Bento José Ramos de Oliveira, que tenham a bondade de se apresentar munidos de seus titulos, sabbado 14 do corrente, pelas 11 horas do dia, no escriptorio do Dr. Alcoforado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem de sol.

— Francisco Xavier de Oliveira convida aos credores do casal do finado Lourenço José das Neves para se reunirem no dia 20 do corrente, no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, na rua do Collegio, afim de tratar-se de negocios de seus interesses.

— W. J. Ledstone, subdito inglez, retira-se para o Rio Grande do Norte.

— Fugio no dia 13 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 11 para 12 annos, rosto redondo, cor de laranja, grosso do corpo, levou calça de riscado, e nú da cintura para cima: as pessoas que o pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que serão gratificadas.

Mudança.

José Francisco Sá Leitão transferio a sua residencia da casa da rua da Cadeia do Recife n. 59 para a do n. 49 na mesma rua.

Aviso.

Emile Auguste Delouche, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa por seus procuradores bastantes nesta cidade o Sr. Didier Chaisedieu, e em segundo lugar o Sr. Pierre Edouard Bourgeo a

— Offerece-se um moço portuguez para mestre de qualquer refinação por ter bastante pratica da mesma, como consta nesta praça; quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 53, a qualquer hora.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de negocio, para caixeiro fora desta cidade: a tratar na praça da Independencia ns. 1 e 3.

— Aluga-se no lugar da Soledade, bem perto da praça, a casa terrea com sotão n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, quasi defronte da igreja, a qual tem muitos commodos para grande familia, quartos para escravos, um grande quintal com perto de 450 palmos de comprido e 100 de largura, tudo murado, com muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, tem duas cacimbas, sendo uma nova que dá agoa para beber, alem de tudo isto tem mais um portão no fundo que dá sahida para a rua do Caminho Novo, cuja casa se aluga por seu dono se retirar para a Europa a tratar da saude de sua familia; assim como se vende a quem alugar, todos os utensilios tendentes ao trabalho do mesmo sitio, se quizer, só se arrenda por tres ou mais annos, isto por escriptura de trato, pagando a renda, conforme se tratar; quem pretender dirija-se a mesma casa para ver, e tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, de manhãa até 8 horas, e depois das 4 em diante; ou no Recife na rua da Cruz n. 46, armazem do Sr. Correia, e rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que Fanisco Moreira da Costa traspassou-lhe uma letra aceita por Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque, saccada por Manoel Joaquim de Souza Ramos, da quantia de rs. 1:100$ em 1.º de fevereiro de 1860, e como se tenha perdido, roga-se a qualquer pessoa que achar e queira entregar, dirija-se a travessa da Concordia n. 39, que se gratificará, visto não servir para outra pessoa por ter-se tomado as necessarias medidas.

João Paulo de Souza.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

— Offerece-se um moço de bom comportamento que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de cobrança: a tratar na travessa da Concordia numero 61.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ATTENÇAO.

No botequim da bandeira, no circo, tem um completo sortimento, tanto para comer como para beber, assim como tem um quarto com todo o asseio para pessoas particulares: espero dos rapazes que tenha concurrencia, pois é tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem quarta-feira 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza.
João do Couto Alves da Silva,
Secretario.

Carnaval.

Aluga-se para a segunda e terça-feira um vestuario de velbutina quasi novo e por commodo preço: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Aluga-se

um preto bom cozinheiro e possante que pode fazer todo o mais serviço de casa com promptidão e aceio: a tratar na travessa do Poçinho n. 26. sobrado.

— A pessoa a quem furteram um dedal de ouro, dirija-se a casa do abaixo assignado, rua Velha n. 17.
Feliciano Joaquim dos Santos.

Para o divertimento carnavalesco.

Alugam-se ricos dominós a chineza de velludos finos, sedas e velbutinas de todas as cores: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Quem precisar de um capellão pode dirigir-se a rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos: na rua do Crespo n. 15, thesouraria das thesourarias.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, avisa a todos os irmãos em nome da mesa, para que no dia 18 se achem na matriz do Corpo Santo ás 2 1/2 horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão de cinza, visto ter sido a irmandade convidada pela ordem terceira de S. Francisco.
Outro sim pede aos irmãos que tem capas em casa e que não podem acompanhar a procissão que as remettem a tempo de poderem ser distribuidas. Recife 12 de fevereiro de 1863.—Antonio Gomes Miranda Leal.

= Precisa-se de 3:000$ a premio com hypotheca em um bom predio nesta cidade: na rua estreita do Rosario loja de calçado se dirá quem precisa.

Leite puro a 240 rs.

Na rua estreita do Rosario n. 5, deposito de padaria junto ao barbeiro.

Aos apreciadores da quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$ e sobrecasacas a 40$ com panno de 8$ a 9$ o covado, calças pe casemira preta por 13$ e colletes por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gurgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar; na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciarem os 3 dias do carnaval.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Arrenda-se o excellente engenho S. Francisco da Varzea, bem conhecido pela sua grandeza e boas terras e mattas; assim como vende-se a safra que se está criando para a moagem deste anno a tratar no mesmo com os proprietarios ou no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar. Igualmente se vende um terreno de marinha no lugar Motocolombó, é grande, e por beneficiar: trata-se na rua já dita.

— O abaixo assignado avisa ao commercio desta praça que havendo fallecido em Portugal seu socio o Sr. Joaquim Mendes Freire Vianna, está dissolvida a sociedade que com o mesmo havia no negocio de ferragens da rua da Cadeia n. 59 nesta cidade sob a razão de Vianna & Guimarães. Declara, porém, o abaixo assignado, que continúa os negocios da casa debaixo da mesma firma que adopta para as transacções que fizer desde 31 de dezembro do anno proximo passado em diante sob sua unica responsabilidade, usando com o additivo « em liquidação » da dita firma em recibos e papeis da extincta sociedade, cujos negocios entraram em liquidação naquella data separadamente. Recife 7 de janeiro de 1853.
João José Ribeiro Guimarães.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, com 4 salas, 9 quartos, e muito frescos: a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para uma pessoa: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Duarte & C. scientificam ao corpo do commercio que o Sr. Paulo Ferreira da Silva, deixou de fazer parte da firma desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo o activo e passivo ao socio Antonio Fernandes Duarte Almeida. Pernambuco 12 de fevereiro de 1863.
Antonio Fernandes Duarte Almeida.
Paulo Ferreira da Silva.

— Precisa-se de um menino de 12 á 13 annos, dos chegados ultimamente do Porto: no largo do Terço n. 12, ainda que não tenha pratica.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Alexandre Teixeira Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Ama.

Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a travessa da matriz de Santo Antonio n. 20.

— Precisa-se por tempo de um anno a quantia de 3:000$ a juros de 10 por cento ao anno, sob hypotheca e segurança a contento: quem convier fazer este negocio, dirija-se ao escriptorio desta typographia sob as iniciaes de W. T.

Criado.

Precisa-se de um criado francez ou belga, com idade de 14 a 18 annos para acompanhar uma pessoa de distincção á provincia da Parahiba: o que estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se a rua Nova n. 44, terceiro andar, para ser contratado.

— Aluga-se o quarto andar da casa sita na rua Nova n. 21; a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se a casa confronte de S. José do Manguinho, com armação de taberna, e commodo para familia; a tratar na rua Augusta n. 26.

— Furtaram no dia 11 do corrente, da rua da Cacimba no Recife, um cavallo castanho andrino, com os seguintes signaes: calçado dos quatro pés, cabeça bem feita, as pontas das orelhas finas, bom passeiro, muito ardigo, o ferro é de estribo bem defronte do quadril direito, no peito direito uma marca de correia; a pessoa que o apprehender fará o favor de levar á rua acima indicada, em casa do Sr. Manoel José da Silva Oliveira, a qual será bem recompensada.

— Ninguem poderá contractar negocio algum com o Sr. Manoel Ignacio de Ciqueira Cavalcanti, tendente ao engenho Massayba, e seus utensis, sob pena de nullidade, por quanto aquelle Sr. (Manoel Ignacio de Siqueira) ainda não cumprio o tracto, que o fazia Sr. de dito engenho, e nem o pode arrendar.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho: a tratar na praça da Bôa-Vista n. 5. 2.° andar.

— Na Rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de uma ama para casa de homem viuvo com pouca familia—: para engomado, cusinhado etc; quem se quizer prestar, appareça para entrar em ajuste. Não é para comprar, que na casa tem quem compre.

— Francisco de Paula Cavalcante, morador no engenho Santa Cruz da freguezia da Escada, constando-lhe que outro há do mesmo nome, declara que de hoje em diante chamar-se-há Francisco de Paula Cavalcante e Silva.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua do Ouro n. 14.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

Gratificação.

Foi furtado do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 30, um anel de ouro esmaltado de preto e com tres brilhantes, sendo o do meio maior, suppõe-se ter sido empenhado e portanto roga se a qualquer pessoa a quem tenha sido offerecido a dar informações na casa acima mencionada pelo que se offerece boa gratificação alem dos dinheiros emprestados, promettendo segredo sendo exigido.

— Affonso de Albuquerque Martins Pereira, tendo se retirado da casa dos Srs. Campos & Lima agradece aos mesmos o bom tratamento que lhes deu durante o tempo de 3 annos incompletos que foi caixeiro dos mesmos senhores. Recife 12 de fevereiro de 1863.

— Precisa-se de uma criada: na rua das Aguas Verdes n. 10.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio perto da praça: na rua do Rangel n. 69; na mesma casa precisa-se de um preto para um sitio.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Aluga-se um sobradinho de um andar muito fresco com quintal e cacimba na praia de Santa Rita: a tratar na mesma praia n. 58.

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,
Vende:
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

— No dia 13 do corrente mez, da rua do Livramento desappareceu um cavallo com cangalha, ou foi furtado, castanho, com uma estrellinha na testa, ferrado no queixo direito, não se está bem certo no ferro, porém julga-se que é J D, pouco mais ou menos, bonito quartão; roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem o a mesma rua do Livramento n. 5, ou no Barbalho a Antonio Duarte de Almeida Rego, que serão recompensados.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, muito frescos e bonita vista, propria para os senhores advogados, por ser no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41; a tratar na loja.

— Na rua do Queimado n. 41 precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista de Amaral e Mello.

— Precisa-se alugar uma preta de idade para uma casa de duas pessoas, por preço commodo; a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca: quem estiver habilitado e quizer fazer este negocio, annuncie ou dirija-se a rua Direita n. 7, que achar com quem tratar.

— Arrenda-se a grande propriedade denominada Alto, sita na Boaviagem, comprehendendo diversos outros sitios, com grande extenção de terrenos de plantações, bom pasto para sôlta de animaes, arvores fructiferas, inclusive coqueiros já com fructos, com mattas e outras commodidades para a vida da agricultura: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 81, primeiro andar.

— O Sr. José Peres, subdito hespanhol, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de uma mulher brasileira ou estrangeira, que seja de bons costumes, para cuidar de uma pequena familia; na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

Refinação.

O abaixo assignado, achando-se bastante doente tem de fazer uma viagem a Portugal, aconselhado pelos medicos, afim de ver se acha melhoras a seus soffrimentos, e por cujo motivo vende o seu estabelecimento de refinação a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e com mais ou menos fundos, a vontade do comprador; para ver e tratar, na dita refinação, na rua dos Guararapes n. 42; e tambem se faz sociedade.
Joaquim da Costa Vieira.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para uma loja de calçado; na rua do Livramento n. 7.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco

Pela superintendencia desta companhia são convidados os senhores accionistas á virem receber o 14° dividendo, concernente ao semestre vencido em 31 de janeiro proximo passado, no escriptorio á rua do Crespo n. 2.
Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— O abaixo assignado escrivão interino da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça erecta no convento do Carmo da cidade de Olinda, de ordem da mesma mesa faz sciente ao respeitavel publico que por deliberação tomada em sessão do 1° do corrente deixa de haver procissão do mesmo Senhor neste corrente anno, em virtude do estado em que se acha a tunica do Senhor, delibera se porém que se continuasse com a subscripção para se ultimar a tunica que se acha bastante adiantada, sendo que quem quizer ver o estado em que se acha, dirija-se a rua do Vigario em casa da Exm.ª Sr.ª D. Maria Ferencina da Silva Rosa, encarregada de borda-la. A mesa regedora espera dos sentimentos religiosos dos fieis, que concorrerão para esse fim contribuindo cada um com o que puder. Olinda 1° de fevereiro de 1863.—João Nunes de Araujo Sodré,
Escrivão interino.

Cal de Jaguaribe.

Tendo o Sr. Manoel Francisco de Souza Leão contratado com o abaixo assignado remetter-lhe toda a cal que fabrica-se em sua propriedade denominada Jaguaribe, por isso se previne ao respeitavel publico que o unico deposito nesta praça desta excellente e já acreditada cal é no armazem de materiaes do mesmo abaixo assignado, na rua da Concordia n. 73, onde se acha á venda a 2$ a barrica, e tendo em porção de 10 barricas para cima se faz algum abate.
Manoel Firmino Ferreira.

— Aluga-se o armazem da rua do Imperador n. 49, aonde teve armazem de materiaes o Sr. Paulo José Gomes; a tratar com Maia Irmãos, na loja de chapeos do arco de Santo Antonio.

— Manoel Antonio Pires & C. declaram que o Sr. João Canuto do Rego deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 de fevereiro do corrente anno.

— Quem precisar de um criado de boa conducta, dirija-se a rua Nova n. 19.

Compras

— Compram-se saccos vasios: no armazem n. 36 no caes do Ramos.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Attenção.

Compra-se uma rotula de porta já usada, que tenha bastante altura e largura quem tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua Nova, loja de Quinteiro & Agra.

Vendas.

Injecção Brow[illegible]

Remedio infallivel contra as ag[illegible]rheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. [illegible]2, preco 3$.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lã para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandós.

Vestuarios para mascarados.

Na travessa da rua das Cruzes n. 12, terceiro andar, alugam-se vestuarios em muito bom estado a 5 e 6$; a elles, antes que se acabem. Na mesma casa fazem-se flores para enfeites de igreja e andores para procissões. Tambem vendem-se rosas de papel de todas as cores a 80 rs., ditas com folhas de velludo para enfeites de cabeça a 1$, ditas com folhas de panno a 800 rs., ditas com folhas de papel a 400 rs., tudo de folha franceza e de cores finas.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca tará abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macio, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasas idem. 30, e	25,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,100, 4,000 e	2,500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Lençoes de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não se comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no[v]os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Saonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros rose, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 a 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Opera Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia, propria para um sobrado de um andar por já ter sacada assentada, e parte da casa já travejada, uma dita na rua das Agoas-Verdes: trata-se na praça da Independencia, loja n. 27.

Galos de raça

Vendem-se tres bonitos galos muito novos, de raça da Cochinchina, chamados de raça ingleza, proprios para crezar com as gallinhas da terra a 5$ cada um, e outro ainda pequeno por 2$; na rua da Hortas, casa terrea n. 118.

150,000 rs.

Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas, assento para duas ou quatro pessoas, com o respectivo arreio, pelo modico preço de 150$: a ver e tratar na cocheira da rua Nova de E. Bouigevis.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito dos phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, onde se vende em porções e a retalho por preço commodo.

PARA RATOS

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, vende-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas, chegada recentemente de Inglaterra, que tem produzido os melhores effeitos.

Vendem-se traves.

Vendem-se traves de 32 a 50 palmos de comprido em porção ou a retalho: na serraria de Vicente Alves Machado, rua de Santa Rita.

— No pateo do Carmo n. 1 vende-se um escravo de bonita figura, de idade 25 annos, e uma escrava tambem bonita figura, de idade de 20 annos, cose, engoma, e cosinha o diario de uma casa.

Vestuarios

para bailes de mascaras de domingo, segunda e terça-feira que vão haver no circo, vendem-se baratos: na rua Nova, loja n. 7.

— Vendem-se cadeiras apropriadas para quem tem de fazer viagem a Europa por muito menos de seu valor: na rua Bella n. 37, loja de marcineiro.

Bolacha e farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48 vende-se bolacha a 3$, e 100 rs. a libra, e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica, e 2$ a arroba.

— Vende-se um terreno na Ponte Velha, que tem 50 a 60 palmos, pouco mais ou menos, prompto a edificar-se casas sem precisar-se de fazer aterro: quem o pretender comprar, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 9.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompiar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vezes são melodiosas e flautadas, e por iste muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
[illegible]s para barcos, etc., etc., tudo por [illegible] que bem convida.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda espesial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Mólhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas [illegible]aixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a li[illegible]
Sabão [illegible]rdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao [illegible] mercado a 320 rs. a libra, e em caixa te[illegible] abatimento.
Idem [illegible]nco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem [illegible]rello massa de superiores qualidade.
Graixa [illegible] latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$[illegible] a duzia.

Peixe [illegible] latas muito novo sável, pescada, corvina, sal[illegible] e outras qualidades preparados de escabe[illegible] e segundo a arte de cozinha de 1$400 a [illegible] a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve-pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra complete.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs. o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$600.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 8[illegible]0 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 8[illegible]0 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400.
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes, maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades [illegible] safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 560 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 260 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nelles o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazerta do o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque etses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 8$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$?00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas esterinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 320 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, passas seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção, mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma mulata de 15 a 16 annos, recolhida, bem prendada, propria para fazer algum mimo: na rua de Encantamento, taberna de Manoel José da Silva Oliveira.

— Vendem-se boas vaccas de leite, paridas e mojadas; na rua do Rangel n. 69, ou em Bellem, cercado do Salgadinho. Na mesma casa precisa-se de uma preta para vender na rua.

Mascarados.

Vendem-se dous vestuarios de couro completos e novos, por preço barato: a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

— Vende-se um terreno na rua da Conquista com 50 palmos de frente e porto de 200 de fundo quem o pretender dirija-se ao becco do Quiebo da Boa-Vista na casa n. 10, que achará com quem tratar.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar e anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lã muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val meio o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

PARA
O carnaval.

Venesiana de seda com 6 palmos de largo propria para vestuario de mascara, e pelo baratissimo preço de 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 27, loja de Custodio, Carvalho & C.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cosinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Posinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas,

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descarocar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leitê Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apresiar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

— Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e 5 garrafas; e sendo em porção mais barato que em nenhuma outra parte.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farelo a 5$000 milho a 4$500, arros de casca a 3$000.

Vende-se na taberna pintada de amarello na travessa do pateo do Paraiso n. 16, oitão para a rua da Florentina.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAO DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatê la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Serveja branca das melhores marcas que há no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz de Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto de reino vindos de conta propria da casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijolle francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda para, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquine, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo se quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Albuns

para retratos em cartões de visita, sendo albuns contendo de 20 a 50 retratos, carteirinhas de algibeira para 6 e 12 ditos, e carteiras e charuteiras para 4 ditos por menos preço que em outra qualquer parte; assim como ainda tem alguns pentes dourados imitando tartaruga a 1$000 cada um, e ditos de tartaruga verdadeira a 3$ cada um, e a 26$ a duzia; tem bem tem um lindo sortimento de livros de missa que vende muito em conta; na rua do Crespo n. 4, casa do Sr. Falque.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

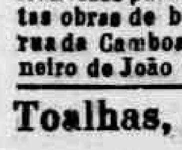
24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras franzezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de 1 a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corses de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakina de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão, do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende-se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito bos fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500, ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancellins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:

Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia de direito.
Beline, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a 500 rs. o covado, gange encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$, só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupas feitas, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frose de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro de moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA DA Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Sapatos francezes a 1$.

Sapatos de couro de lustre francezes para senhora a 1$, é pechincha: na loja de sapatos na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Fazendas baratas.

N. 27

Loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a croché de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.
Lenços de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.
Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para travesseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.
Pannos adamascados para mesa a 1$500.
Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.
Guardanapos adamascados a duzia 2$.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.
Toalhas de linho para mesa a 3$500.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$500 rs.
Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.
Camisinhas de cambraia a 2$.

Loja da aurora.

Na rua larga do Rosario n. 38 recebeu-se ricos sintos dourados, os mais modernos que tem chegado, os quaes se vende por preço commodo, brincos a balão de differentes cores, pentes dourados para marrafa, voltas de coral com cores esmaltadas, ditas de aljofares a imitação de perola tambem com cores, rapé de todas as qualidades, tinta em libras e a retalho, assim como tambem tem rapé grosso a imitação do rolão francez da fabrica do Meuron, finalmente temos um grande sortimento de miudezas, de tudo só a vista faz fé.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaran[illegible]
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e Sandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade e em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Luvas de Jouvin

de todas as cores

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos

Aviso.

100$000 de gratificação.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: cor bastante preta, bastante barbado, alto e secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, é natural do Icó provincia do Ceará, foi escravo alli do Sr. J. Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Sr. Francisco Antonio da Rosa, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa, sendo de algodão riscado e chapéo de palha de carnaúba, desconfia se ter elle seguido para esse lugar, por isso recommenda-se as autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, de leva-lo ao Recife á casa de seu senhor Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançado, muito regrista e atrevido, entende do officio de cosinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 3 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

— No amanhecer do dia 1.° deste corrente mez fugio do engenho Arariba de Pedra, freguezia do Cabo, uma escrava crioula de nome Luiza, idade que representa 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo, bem disfarçada, ar alegre e risonho, pés grandes, e falta-lhe ambas as unhas dos dedos grandes dos pés, levou um vestido de alpaca de seda usado, 1 dito de chita do assento encarnado em bom uso, 1 outro novo de chita de cor parda, 1 casaveque de cassa de assento branco, com um salpico azul, uma saia de cambraia branca de tres babados usada, e um chale de chita amarella, e ignora-se se levou mais alguns objectos; foi em companhia de Domingos de tal, pardo, idade de 22 annos, pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, cor de canella, cabello agastado, e não tem andar fixo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e mais pessoas que apprehenderem os dirigir para dito engenho, que será bem recompensado, ou nesta praça em casa de Dionizio Gonçalves Maia, armazem de carne secca; a dita escrava pertence a Filippe da Conceição Cavalcanti, morador em dito engenho, e o dito Domingos era tambem ahi morador.

MUTILADO

Litteratura

HYMNO NACIONAL.

A'S ARMAS!
Dulce et decorum est pro patria mori.
(Horacio.)

A's armas! ó Brasileiros,
Vinde a patria defender;
Lembrae-vos que é vosso mote
—Independencia ou morrer.—

Filhos do sul e do norte
Do imperio da Santa-Cruz,
A's armas que nos reclama
Nossa patria, nossa Cruz.

Ousado estrangeiro acaba
Nossos brios de insultar,
De calcar nossos direitos,
Nossa bandeira affrontar.

Filhos do sul e do norte, etc.

Eia! avante! ó Brasileiros,
A's armas! sem mais tardar,
Bens, e vidas consagremos
Da patria sobre o altar.

Filhos do sul e do norte etc.

Vinguemos a affronta feita
Da Santa Cruz ao pendão;
Sustentemos nossos brios,
Nosso orgulho de nação.

Filhos do sul e do norte etc.

Formemos densas cohortes
Sob auri-verde estandarte;
Do Brasil os nossos peitos
Sejam forte baluarte.

Filhos do sul e do norte etc.

Nosso valor e denodo
Mostremos ao mundo inteiro;
Relembremos nossos feitos
De gigantes do Cruzeiro.

Filhos do sul e do norte etc.

Recordemos priscas éras
Da historia nacional,
Onde fulgura radiante
Nosso lábaro triumphal.

Filhos do sul e do norte etc.

Combatamos pela patria,
Nossos filhos, nosso altar;
Defendamos nossos brios,
Nossos bens, e nosso lar.

Filhos do sul e do norte etc.

Não soffrámos insolencias
De vil pirata bretão;
Somos livres! sustentemos
Nossos fóros de nação.

Filhos do sul e do norte etc.

Somos livres! E' impossivel
Vencer-se livre nação,
Em cujo peito s'inflamma
Do amor da patria o vulcão.

Filhos do sul e do norte etc.

Mas, se á despeito de tudo,
Poder-nos Albion vencer,
Lembrae-vos qu' é nosso mote
—Independencia ou morrer.—

Filhos do sul e do norte etc.

Morramos! Em prol da patria
Morramos si Deus o quer:
Vale mais morrer, que escravos
Infame vida viver.

Filhos do sul e do norte etc.

Bahia, 29 de janeiro de 1863.

Pelo *Baré*.

Lamartine e a França.

Pelletan, o vigoroso publicista liberal, acaba de traçar o panorama da França, examinando-lhe bem o coração fibra por fibra, chamando á seu juizo severo o Paris politico, o Paris industrial, o Paris litterario e artistico de Napoleão III.

Talvez uma ou outra questão seja tratada sob um ponto de vista equivoco, mas ha nas paginas do livro que elle chama *La Nouvelle Babylone*, dessas verdades brilhantes que luzem ainda mais nas trevas de que se rodea o despotismo, e as convulsões dolorosas e viris do progresso que se debate opprimido, no seio de uma nação que se constituiu manancial de intelligencia e de liberdade para todo o mundo.

E' um exame triste porém verdadeiro que Pelletan faz da França de hoje: naquellas folhas passou toda ternura de filho, porém temperada da severidade antiga.

Ha nesse livro muita cousa que foi escripta para nós.

Iremos extrahindo, com o tempo, alguns de seus capitulos; por hoje damos estas paginas cordiaes á respeito de Lamartine.

—

Não ha mais poesia neste momento, porque não ha mais ouvido para ouvi-la.

Conheço sem duvida aqui ou ali mais de um novo poeta, tocado pelo raio da graça, que lança ainda uma estrophe vibrante ao deserto da multidão, ou murmura em voz baixa uma poesia heroica ao longo de uma plaga da Bretanha.

Porém, qualquer que seja o seu talento, não ha mais obra poetica que chame a attenção. Eu vi passar o ultimo poeta da mocidade; ia ás apalpadellas, os braços estendidos, as mãos tremulas acompanhando as paredes do *Palais Royal*. Procurava cambaleando o caminho do instituto. Elle tinha affogado a sua alma, e um Deus vingador o ferira do *delirium tremens*. A' duvida em todas as cousas o conduzira ao abysmo.

Só resta agora á França a poesia de outro tempo, Barbier envolvido em seu silencio, Laprade retemperado pela desdita, Victor Hugo de pé sobre seu rochedo, e Lamartine no abandono. Ah! como me torna triste este nome de Lamartine! Mas visto encontra-lo em meu caminho, quero dizer sobre elle meu pensamento inteiro.

Lamartine deu uma alma de mais á França; embriagou-a de infinito. Lêdes a sua poesia, achaes bella; se a lêdes de novo, achaes ainda mais bella. Em guarda com o seu genio! elle não permitte uma distracção. Eu não o discuto, admiro-o. Se alguem existe entre nós tão desgraçado para nega-lo, eu o denuncio: esse homem tem algum vicio da natureza.

Porém, elle fez uma revolução, pelo menos o dizem: eis ahi o seu crime. Porventura uma revolução é cousa que se faça? Uma revolução faz-se por si, e um homem, qualquer que seja, entra nella, para tomar uma parte tão fraca, que não vale a pena lembra-la seriamente. Lamartine disse-o muitas vezes: a revolução de fevereiro fez-se dormindo, para bem dizer. A França deitou-se monarchia e acordou republica.

Ora, neste intermedio ardente, que fazia Lamartine? Calmo e a fronte alta sobre a multidão maravilhosa, entra no Hotel de Ville e chama a si o poder: electrisa o povo, improvisa a guarda movel, proclama a egualdade politica, decreta a soberania nacional, quebra a cadeia da escravidão, abole o juramento para libertar a consciencia, supprime a pena de morte em materia politica para sagrar ainda uma vez a cabeça do cidadão, apaga do codigo maritimo o castigo corporal, ultima homenagem da legislação á barbaria, arranca do codigo a tortura, essa apresentação do crime sobre um falso pedestal; risca a apprehensão corporea, esse artigo redigido outr'ora por Shylock. Eis o que elle fez, de combinação com o governo provisorio. Porque não pretende tirar a parte de ningem; gloria a cada um.

Elle bem mereceu da França nesse dia, pelo que levantou a mão diante de Deus, e era preciso mesmo que assim *fosse*, porque quando a França votou em massa, não houve uma capital de segunda ordem que não aspirasse a honra de envia-lo á assembléa. E, no entretanto, fallava quem queria nesse tempo, sem autorisação e sem pêas.

Esse tempo passou, não fallemos mais delle. O vento sopra pára outra banda.

O viajante Bower conta que um corsario, equipado de uma tripolação malaia, atravessava o archipelago indiano em maré rasa; á primeira lufada de mar sobre a coberta, a tripolação mergulhou e deixou a tempestade governar o navio.

Durante esse tempo, um homem, um estrangeiro, sentado no tombadilho, assobiava á tempestade: era um capitão europeu, que o corsario malaio aprisionára. Vendo sua tranquillidade diante do perigo, o corsario lhe disse:

— Conheces algum meio de salvação?

— Deixa-me trabalhar: agarra do leme, commanda a manobra, atira ao mar parte das mercadorias; salva emfim a tripolação. O vento cahe, o mar cahe tambem, e o corsario malaio toma de novo conta do leme.

Porém, pensando na parte perdida do carregamento, elle disse ao capitão europeu:

— Foste tu a causa do desastre.

E o atira ao fundo do porão para castiga-lo de seu devotamento á causa publica.

Assim, Lamartine merecia cahir; porém sua casa ameaçava ruina. Elle procurava corajosamente reparar, pelo seu trabalho, o tempo perdido no poder; cada dia o encontrava na obra para pagar o seu resgate; debalde a fibra do cerebro pede repouso, elle não deve conhece-lo: que importa a dôr ou a doença! Elle deu sua vida em penhor, deve um pedaço de sua carne em falta de pagamento; e, muito antes de apparecer o sol, encherá a pagina branca, hoje e amanhã, amanhãa e sempre. O lavrador, de pé antes da alvorada, verá uma luz tremer sobre a collina e perguntára,—quem é que pode estar em vigilia ainda á essa hora?

Porém elle succumbiu ao trabalho, dizem ainda e estendeu a mão ao publico. Estendeu a mão ao publico é uma phrase grosseira; porém quero a phrase grosseira; estabelece melhor a questão. Pois bem! escutae a resposta. Certamente se eu tivesse tido a confiança de Lamartine ou entrada em seu conselho, á todo custo eu o teria desviado do seu projecto de subscripção; essa subscripção, censurei-a no principio, censuro-a ainda hoje. Tinha previsto que se Lamartine pozesse sua vida passada em loteria, cada qual tomaria de um lado e de outro um bilhete por uma razão contraria: este approvando o que o outro *reprovava*, e reciprocamente, o que podia, o que devia necessariamente lançar sobre a situação do homem de estado, não sei que sombra e que confusão.

Vou mais longe. Eu tinha a crueldade de sonhar para elle a pobreza.

No desmoronamento de seu idéal, havia para a sua gloria uma ultima poesia. Deus me livre de desprezar a riqueza. Eu a considero pelo contrario como uma potencia. Porém ha dias em que a miseria é uma virtude porque é um protesto. Demais ella nada tem de assustador. Conheço mais de um entre nós, que passou por ella que sentiu-lhe o golpe, e póde dizer arrancando a lamina do seio: *Pœte, non dolet.*

Por acaso não temos, em nossa fé intrepida, em nossa parte de verdade, em nosso pensamento, nossa imaginação, nossa esperança, nosso sonho se quizerdes, uma riqueza que vae além de todas as riquezas? Vós poderieis amontoar todas as estrellas, umas sobre as outras, que não attingirieis ainda a somma de meu thesouro.

Perdoe-me Lamartine, porém teria querido ve-lo alquebrado pela edade, envolvido em seu manto, só, á pé, o seu cão atraz, tudo que resta de fevereiro, caminhar na poeira, através do turbilhão do luxo improvisado na vespera, afim de que quando a menina perguntasse: quem é esse homem que passa? a mãe puzesse o dedo sobre a bocca:

— Não se deve dizer o seu nome: porquê é o ultimo romano.

Mas emfim, visto que no dia em que o trovão cahiu sobre o seu tecto, Lamartine julgou dever pedir auxilio ao povo francez para ajuda-lo á reconstruir o seu lar, oh! meu Deus! por muitos motivos terriveis e piedosos—que elle não disse, que elle não póde dizer, digamo-los pois em seu lugar, por medo de arrastar terceiros e de submergir interesses sagrados, confiados a sua guarda no abysmo de sua ruina,—eu arredo sua pessoa do debate; eu não o conheço, não o conheci.

Não ha por um lado senão um facto abstracto chamado a França, e do outro um facto abstracto chamado o genio. Ora, é entre a França e a gloria que a subscripção colloca d'ora avante a questão; e é para resolve-la em honra da França que nós devemos trabalhar cada em sua atmosphera.

Censurar á um poeta o seu desleixo do algarismo, sua ignorancia das contas em partidas dobradas, é censurar-lhe precisamente a qualidade que faz sua poesia? Pensaes vós que se tem impunemente uma grande imaginação? Essa grande imaginação transforma tudo á sua medida. Ella abrirá a mão como sonha... no infinito. Certas faculdades só existem com a condição de terem suas contra-partes. Quereis montanhas sem valles? Esperaes um milagre, não é assim? Pois bem! Esperae que Walter Scott ou Chateaubriand regulem a sua vida e a pezem na balança, como um emprestador á prazo de semana ou um corrector de Amsterdam.

Não comprehendeis que a magnificencia interior do genio tem necessidade de irradiar em sumptuosidade, e de realisar um mundo á sua imagem? Rico, comprará castellos, pobre, fará castellos no ar.

A gloria, além disso, é uma realeza, tem sua despeza obrigada de representação, sem ter sua lista civil escripta no orçamento.

O poeta universalmente conhecido, quer queira quer não, preside a côrte da poesia na Europa. E vós exigirieis, terieis a coragem de exigir delle, que por uma razão de economia apagasse sua lampada e negasse sua porta cada noute, á sympathia que corria, em multidão, para fazer-lhe festa de cada horisonte da fronteira!

Quererei eu escrever aqui a theoria da prodigalidade? Cada um de nós equilibre sua receita e sua despeza. Nada melhor: a ordem é a virtude do escudo. Porém, eu reclamo uma certa immunidade para o genio. Pois é tão frequente o genio que enxergueis nisso um perigo? Quereis aproveitar-vos da excepção? Por isso não seja a duvida; governae como Pitt, fallae como Fox, presidi como Jefferson, e eu vos permitto, á exemplo delles, morrer insolvavel, e no dia seguinte ao de vossa morte, eu tome o compromisso de subscrever em primeiro lugar para pagar a vossa divida e restabelecer vossa descendencia, ia dizer vossa dymnastia, na dignidade da gloria que vós legastes.

Sim, sem duvida, Lamartine deveria ter feito mais larga reserva de seu tempo para si proprio, para o egoismo honroso do teu e do meu, e sobretudo pregar duas fechaduras, em vez de uma, em seu cofre contra suas facilidades de coração e suas tentações de generosidade.

Porém essas horas que elle roubava á seus fenos, á seus celleiros, semeava-os então ao vento ou ao prazer, á mesa ou ás conquistas? Não, elle as dava á poesia, á inspiração, isto é, á nós todos, á nossa melhor fortuna. Elle enriquecia nossa alma, com toda a parcella que a hora arrancava de seu patrimonio. E hoje vindes-lhe atirar á face suas distracções de desinteresse, vós que gosastes do seu beneficio! E' com o dom magnifico de seu genio na mão, que lhe dizeis em sua amargura: não te devo nada, vae-te. Porque cantastes em vez de ajuntar? Eis ahi pois a França descida á moral da formiga?

Só haverá reconhecimento sob nosso sol pela obra da espada? Dige um bigode immortal como Lefebvre ao general de engenheiros Chasseloup: Faze-me um buraco nesta parede e eu passarei,— e passe, com effeito, em um dia dado, ou então um outro general levante no ar da fronteira esse monumento de fumaça chamado uma victoria, a patria espalhará de bôa vontade, em seu enthusiasmo, as corôas e os milhões ás mãos cheias sobre a cabeça do vencedor.

Na balança da gloria pesará menos a poesia que a polvora do canhão? Temos tão pouca altivez nacional para esquecer o que faz a aureola mesmo de nossa nação?

A Russia teve, como nós, mais de um general á inscrever no eucologo do exercito e mais de um nome de batalha ganha, para dar a um caes ou a uma ponte; tem por isso mais titulos á admiração da Europa, que a menor republica da Italia? Não. E porque? Porque faltou-lhe a flor mesmo da civilisação, a sciencia ou a poesia.

Porém não, nada de poesia, gasta o espirito. Deve e haver, tanto por tanto, eis a nossa regra d'ora em diante. Pois bem! visto que nós apenas sabemos contar, contemos.

Não é só um som de lyra que Lamartine lançou ao espaço; esse som, se não me engano, tomou corpo e fórma de producto, como vós entendeis, como vós amaes. Foi um valor industrial que elle creou; é pois mais uma riqueza que elle derramou no capital adquirido da nação.

Emquanto se fallar a lingua franceza, hão de ser lidas as suas obras primas; devemos espera-lo; hão de ser impressas, hão de ser exportadas no mundo inteiro.

Seus livros, reimpressos ao infinito, irão semeando, de geração em geração, milhõe[illegible]balho e de beneficio. E vós vos julga[illegible] com elle, porque recebeu o primeir[illegible] Porém, qualquer que seja esse salari[illegible] mais do que recebes. Se tendes paixã[illegible]to por tanto, pagae a differença.

Já exgotastes sobre este home[illegible] martyrisado até sua ultima fibra, a alegria selvagem do espirito de partido? Já contemplastes be[illegible], rindo, suas chagas e suas ulceras? Já o h[illegible]lhastes bastante com as vossas injurias, e, o que é peior ainda, com as vossas compaixões?

Terminae vossa obra agora: recusae pagar a sua divida; arrastae-o aos esgotos pelos pés, mas escutae: Um dia virá, em que este homem de mais no presente, como ja se disse, reclinará sobre a pedra essa cabeça batida pela tempestade; mas desse tumulo sahirá uma eterna accusação contra vossa ingratidão, não é uma phrase isto, é um verdade de moral. Quando um povo deu um escandalo ao mundo, ha um anathema lançado sobre elle. Soffre a pena um dia ou outro, e sua vida, sob uma ou outra fórma, sente uma diminuição.

Oh! França! oh! França! nação heroica e affavel! que fizeste de teu genio? Ha sessenta annos que tens na mão uma espada de dous gumes, e ora feres á direita, ora á esquerda; um dia vaes a Jemmapes, outro dia ao Trocadero. Um dia tu proclamas a liberdade, e no dia seguinte retiras a palavra a ti mesmo.

(Da *Actualidade*.)

As mulheres comparadas com os homens.

Antiga e muito renhida é a questão sobre, se a mulher, moralmente fallando, é melhor do que o homem. Este pretende sempre sustentar serem elles muito melhores do que ellas; alguns menos parciaes contentam-se em dizer: que a mulher geralmente toca os extremos; e que é tão susceptivel de ser virtuosa e boa, como, uma vez perdida a consciencia da sua dignidade, e esquecida dos nobres missões a que Deus a destinou na terra, percorre ainda mais desassombrada do que o homem a escada do vicio e dos crimes.

Quasi todos os escriptores nacionaes ou estrangeiros, nas suas obras quer scientificas, quer poeticas ou romanticas, têm pretendido mostrar que a mulher arrastada pela vingança, pelo ciume, pelo despeito, pela inveja e por mil outras causas, é capaz de commetter toda a casta de excessos. Por um louvavel desforço, no incomparavelmente menor numero de escriptoras que têm apparecido, todas tratam de elevar a mulher. Madame de Stael, essa philosopha de tanto talento e espirito, quiz com a sua —Corinna— exaltar a mulher, e provar que ella póde chegar, pelo menos, ao mesmo gráo de merecimento, de genio, de valor e de perfeição a que chega o homem. Nestas idéas entendo que deve abundar toda a gente justa e de razão clara.

Nunca eu me persuadi que Deus desse á mulher menor porção de intelligencia e merito, mas sim que o homem, por indole e gosto, apologista do monopolio em tudo, lhes destinou uma educação tão acanhada que se tornasse impossivel o seu desenvolvimento.

As faculdades intellectuaes da mulher, persuado-me que não são inferiores ás do homem; mas sendo incomparavelmente inferior a sua educação, prohibe-lhes que floresçam; corta-as pela raiz sem as deixar vegetar, por isso mesmo que não são cultivadas.

Se está claramente demonstrado que tudo no mundo para prosperar e desenvolver-se, precisa de cultura, como a deve precisar o espirito? cultiva-lo no homem; mata-lo á mingua e logo á nascença na mulher, e dizer depois que ella é de fraca intelligencia, e difficil comprehensão é um grande absurdo, e não é alguma cousa mais.

Da mesma sorte sempre hesitei sobre a sua fraqueza physica e pouco animo. A mulher exerce no lar domestico lidas que prostrariam qualquer homem que blasona de forte; soffre as enfermidades proprias, os desgostos e privações com muito mais valor e resignação do que o homem; na doença de um ente querido corta afflicções, emprega cuidados, devora lagrimas, passa noutes em vigilia, presta constantemente os mais extremados serviços em fervoroso zelo, por um longo periodo de tempo e sem fraquear um momento; na maternidade, supporta trabalhos, soffre dôres, expõe a vida e corre perigos a que nenhum homem, nem mesmo compellido, se sujeitaria pela maior fortuna do mundo. Emquanto que ellas cujas faculdades amantes são muito mais desenvolvidas do que as do homem, correm com riso nos labios e a esperança no coração, ao encontro de tantos riscos e tribulações, sem anhelarem outra recompensa mais do que, cercar de mimos e affectos o objecto de seu amor, por quem praticam toda a sorte de abnegação, e se sacrificam sem nunca se quer lhes subir á mente a palavra — sacrificio.

Não obstante quanto fica dito, a minha inabalavel imparcialidade, na falta de dados para poder formar um calculo exacto ou approximado sobre a moralidade e bondade do sexo feminino, far-me-ia persuadir que na mulher haveria um numero identico de aberrações como ha nos homens; servindo com tudo, para desculpa-las não pouco de seu desregramento, a inferioridade com que são geralmente olhadas, os innumeraveis motivos de desgosto que constantemente lhes dão, e essa mesma miseravel educação que, tolhendo-lhes o desenvolvimento do espirito, lhes ajuda a desenvolver os instinctos do máu no estado rude.

Com grande satisfação, porém, acabo de conhecer que esta minha persuasão importava involuntaria injustiça contra o meu sexo. Uma memoria intitulada — Moralité comparée de la femme et de l'homme au double point de vue de l'amélioration des lois pénales et des progrès de la civilisation — enviada á academia real das sciencias de Lisboa, por Bonneville de Marsangy, um dos seus socios correspondentes, acaba de provar por uma notavel estatistica, que a mulher é mais virtuosa, mais moral, mais religiosa, e finalmente muito melhor do que o homem.

Diz esta curiosa memoria que a mulher, como tudo o que brilha e encanta, é condemnada á uma continua alternativa de despreso e enthusiasmo! Umas vezes a louvam, outras a injuriam; mas raras vezes lhe fazem justiça, e ainda mais raras encontra na lei a protecção e respeito que de direito merece.

Sustenta que a mulher é muito superior ao homem nas qualidades moraes; e que Deus a destinou para muito mais do que embellezar a vida do homem, destinando-a ser o agente intimo de sua moralisação e felicidade, transmittindo-lhe com o leite uma porção de sua alma, da sua sensibilidade, da sua candura e dedicação. Achando-se a prova desta nobre missão não só na construcção physica da mulher, como nas qualidades particulares de que é dotada. Que Tacito dizia: que os germanos pensavam que havia o que quer que fosse de santo e providencial na mulher; por isso nunca desprezavam as suas advertencias e conselhos.

Sustenta mais, que da mulher dependem os melhoramentos do homem; porque da sua propria moralidade depende todo o futuro de uma geração. E' ella quem semea na alma do menino o germen dos instinctos elevados e nobres, que devem fazer delle um homem de bem, ou as inclinações viciosas que farão delle um malvado. Cita que Roma foi a primeira cidade do mundo, emquanto as mulheres romanas offereceram o modelo de todas as virtudes domesticas; e que a sua decadencia data do dia em que inebriadas com as riquezas e vicios das nações vencidas, ellas abdicaram com a pureza dos antigos costumes o segredo da sua força moral; e que logo que o santuario da familia é por ellas deshonrado, torna-se um fóco de escandalos e desordens de toda a especie.

A proposito, transcreve o seguinte trecho de um discurso que Mr. Sandeau fez na academia franceza em 28 de maio de 1859: «Para se poder avaliar uma época, basta analysar o lugar que nella occupam as mulheres. Desgraçado do tempo em que o seu poder se extingue e a sua influencia desapparece! Quando ellas abdicam, o homem decahe.»

Diz mais este importante opusculo, antes de chegar á interessante estatistica que apresenta, que sendo muito maior o numero de mulheres, na cifra total da população, e recebendo ellas uma educação muito menos esmerada que a do homem; achando-se por consequencia muito menos pronunciadas contra as differentes eventualidades da vida; ellas deviam apresentar na cifra da estatistica criminal um numero de crimes muito maior que o dos homens.

Bem ao contrario, de 1826 a 1850, — 186,075 individuos foram accusados de crimes: sendo 154,155 homens, e 31,010 mulheres. Encontra-se um homem criminoso entre 2,722 habitantes, e uma mulher criminosa entre 3,427 habitantes; isto é: 83 homens criminosos contra 17 mulheres. Quer dizer: que a mulher é seis vezes menos criminosa do que o homem.

Tratando propriamente da estatistica criminal dá o seguinte resultado:

Envenenamentos, entre 100 accusados contam-se 57 homens e 43 mulheres; incendios, 74 homens e 26 mulheres; parricidios, 3 homens e 1 mulher; assassinios, 572 homens e 42 mulheres; roubos domesticos, entre 100 accusados contem-se 60 homens e 40 mulheres; falsos testemunhos, 75 homens e 25 mulheres; diffamação e injurias, 724 homens e 276 mulheres; roubos simples, 750 homens e 270 mulheres; abuso de confiança, 806 homens e 194 mulheres; ferimentos, 878 homens e 122 mulheres; crimes contra a religião, 887 homens e 113 mulheres; rebellião e ultrages contra os funccionarios publicos, 905 homens e 95 mulheres.

Accrescendo que a mulher é muito mais susceptivel de emenda do que o homem; entre 1,000 accusados contam-se 279 tendo reincidido; e entre 1,000 accusados apenas 118.

Logo se a mulher presevera no crime duas vezes menos do que o homem, é evidente que ellas têm duas vezes menos do que elles esse endurecimento de coração que faz do delinquente uma especie de dominio contumaz e incorrigivel. Além disto, o homem antecipa-se á mulher no máo comportamento; é ainda a estatistica que o attesta; em França, como supplemento á disciplina domestica, a lei permitte aos pais e parentes fazer prender, a titulo de correcção, os menores cuja conducta dá graves motivos de descontentamento. O termo medio annual destas prisões é de 970 presos, entre os quaes se contam 601 rapazes e 351 raparigas.

Prova tambem a estatistica que o homem enceta mais prematuramente a carreira do crime. Entre 1,000 accusados do sexo masculino contam-se 179 não tendo ainda completado 21 annos; e entre 1,000 accusadas 145.

O casamento, essa salva guarda dos bons costumes, tem muito maior influencia benefica na mulher do que no homem; conta-se uma criminosa entre 16:235 mulheres casadas, e um criminoso entre 2,824 homens casados. A mesma benefica influencia se dá com os filhos; entre 1,000 accusados contam-se 261 com filhos, e entre 1,000 accusadas 324 paes de familia.

Portanto está claramente demonstrado por esta estatistica, que a violação das leis moraes e sociaes é muito menos frequente e grave na mulher do que no homem; e que ella é mais inclinada ás virtudes domesticas, mais laboriosa, mais piedosa e mais resignada. Por isso diz com muita graça e delicadeza o mesmo autor de que tenho tratado: que, se até aqui os poetas chamavam ao sexo feminino — o bello sexo — d'ora avante se lhe deve chamar com infinita justiça — o sexo bom.

Ora, se a mulher tão vulgarmente opprimida e desconsiderada, com uma educação tão mesquinha, victima quasi sempre do orgulho e capricho do homem, por quem é olhada mais como um utensilio necessario, do que, como a companheira da sua vida; ainda assim revela tanta bondade, e se mostra superior ao homem nas qualidades moraes; que não seria ella, se a tratassem com mimo e consideração, se a olhassem com desvelo, e sobre tudo, se lhe dessem essa instrucção que aclara a intelligencia, moralisa os instinctos, facilita e multiplica os meios de trabalho, e faz sensatamente distinguir o bem do mal?

Oh! que de certo muito lucraria a sociedade em geral, e cada um em particular, com a reforma no tratamento e educação da mulher! Troque o homem o desejo do governo e predominio, pelo amor á civilisação, á moralidade, ao bom nome geral, e á ventura domestica, e trabalhará em seu proprio proveito: pois sendo certo que a primeira educação é a mulher quem a dá, e que dessa primeira educação depende quasi sempre o futuro do homem: é concludente que o homem engrandecendo a mulher, a si mesmo se engrandece na actualidade e no porvir.

Se as mulheres decretassem as honras publicas; que monumento não deveriam ellas erigir, e coroar annualmente de flores, por suas mãos, ao generoso escriptor francez, que depois de tantos seculos lhes restituiu a gloria que a prepotencia e a ignorancia lhes traziam usurpada:

D. MARIA DE ALBUQUERQUE.
(Do *Constitucional*.)

Espirito da litteratura.

I

Assim como o homem tem uma alma, assim a litteratura tem seu espirito; e assim como a alma nesta vida tem um corpo tambem a litteratura tem suas formas.

A alma exprime-se pelas suas faculdades, e as faculdades exercem-se pelos sentidos, a litteratura exprime-se pelos generos, e os generos modificam-se nas formas.

Mais claro. A poesia, a eloquencia, a historia, por exemplo, são para assim dizer faculdades da litteratura; mas na poesia ha o genero lyrico e o genero epico, cada um delles com suas variadas formas, desde a colxea até á ode pindarica, e desde o poema distritivo até ao poema epico; na historia temos a chronica, a biographia, a memoria e a historia complemento. ou antes reunião combinada da chronica, da biographia e da memoria; na eloquencia temos o genero sacro, o genero forense, e hoje os generos parlamentar e academico.

A essencia de cada um destes generos é o que em rigor se deve chamar estylo: a confrontação, combinação e harmonia dos estylos com o assumpto respectivo, é o que se póde chamar espirito da litteratura.

Não ha litteratura que não tenha seu espirito, que é a synthese dos estylos.

Na litteratura sagrada, que é a mais antiga e a mais universal das litteraturas, predomina o espirito da intervenção immediata da Providencia no governo da humanidade: os anjos, os prophetas e os santos conservam em relação perenne a creatura com o Creador.

Na litteratura grega, que é a mais antiga e a mais conhecida das litteraturas profanas, predomina o sensualismo, desde a cançoneta de Anacreonte, desde a ode de Sapho e do edylio de Theocrito até aos poemas de Homero e Hesiodo: os proprios deuses do olympio pagão são tão sensuaes como as nymphas e os phanos, e como qualquer simples mortal.

Na litteratura romana aggrava-se o sensualismo grego, e um epicurismo grosseiro transpira por todas as estrophes da sua poesia desde as odes de Horacio até á epopea de Virgilio.

Nas litteraturas christãas da edade media, predomina o espirito da redempção e da rehabilitação: Tasso celebrou a redempção do sepulcho de Christo: Dante celebra a condemnação do máu e a salvação do justo: Milton celebra a queda e a redempção do homem: Klopstock celebra o sacrificio do Golgatha, que redemiu a humanidade.

Mas o estudo das litteraturas da Grecia e de Roma influiu consideravelmente no espirito das litteratura modernas; e d'aqui vem talvez a falta de originalidade e a pouca ascendencia d'essas mesmas litteraturas; pois afora os Luisadas, que se póde dizer calcado no maravilhoso pagão, não sabemos de um outro livro, que tenha exercido egual influencia e obtido tão universal suffragio.

As sociedades christãas que quizerem ter uma litteratura original hão de infallivelmente receber o seu espirito do proprio christianismo. Chateaubriand é, e ha de ser por muitos seculos um modêlo de litteratura universal; e entre nós o padre Caldas ha de ter sempre o primeiro lugar entre os poetas lyricos da lingua portugueza. A poesia melancolica e meditabunda de Lamartine, os cantos ardentes de Victor Hugo, os gritos harmonicos de Byron, o lyrismo de Thompsen e Dellille, os sonetos de Petrarca e os de Bocage, tudo isso ha de passar como a moda dos vestidos, como o sentir ephemero das épocas; mas os psalmos de David, as narrações de Moisés e dos evangelistas são monumentos immorredouros na historia da intelligencia humana, como na historia monumental das nações são as pyramides do Egypto e as columnas de Luxemburgo.

Em presença deste rapido panorama, que acabamos de fazer das litteraturas antigas e modernas, qual deverá ser o espirito da litteratura brasileira?

O espirito da litteratura brasileira, meus senhores, já é e ha de ser o duplo sentimento da religião e da patria: o altar e o lar da familia são os dous polos negativo e positivo dessa pilha galvanica, em que o genio da nossa esperançosa mocidade ha de offerecer ao mundo uma das mais brilhantes phases do progresso da intelligencia humana.

E não é isto uma pura e simples conjectura: a realisação desta esperança começa a traduzir-se em factos. Os traços caracteristicos, embora incorrectos, do precioso lyrismo que já possuimos, podem dizer-se como o triplice e harmonico sentimento da religião, da patria e de um amor ideal, devaneador, vago, aereo, vaporoso, quasi espiritualista, nunca, porém, sensualista.

Não ha um só de nossos poetas que não tenha celebrado em seus cantos a cruz sacrosanta do Golgatha. Alvares d'Azevedo, Casimiro d'Abreu, e Junqueira Freire. em cujo genio o egoismo da nossa sociedade havia infiltrado o veneno do scepticismo, no mais travado desespero da duvida, elevavam a voz harmonica de sua poesia até ao throno do Altissimo, e, ou o apostrophavam, como David, e o padre Antonio Vieira, ou lhe pediam balsamo para as feridas que lhe sangravam n'alma. Esses tres genios, sobre quem tão prematuramente cahiram tres mortalhas, muitas vezes renegaram dos homens e do destino, nunca porém de Deus. O cysne bahiano dizia:

Nos aditos do mystico pagode
O ministro de Brahma aspira incensos.
O augure de Theos, assentado
No tripode tremente, auspicios canta.
O piaga de Tupã, severo e casto.
Nas ócas tece os versos dos oraculos.
E o sacerdote do Senhor—sosinho—
Coberto de baldões apar do reprobo,
Ante o mundo ao martyrio o colo curva,
E aos céus cantando um hymno sacrosanto,
Com as notas finaes do orgão do templo,
Confessa a Deus, e—confessando—morre.

Se os traços religiosos, que os nossos poetas tem lançado em seus cantos, não tem uma correcção de desenho theologico, por assim dizer, vindo a succeder que n'uma ou n'outra estrophe se perceba alguns laivos de pantheismo: o que é incontestavel, meus senhores, é que o espirito da nossa nascente litteratura tem uma feição religiosa; o contrario seria desmentir as nossas mais venerandas tradições historicas, que são todas religiosas desde a primeira missa celebrada em Porto-Seguro pelo monge Fr. Henrique até á sagração do Imperador do Brasil, feita pelo venerando e saudoso D. Romualdo, que morreu marquez de Santa Cruz, e que hoje é no ceu mais um anjo custodio do imperio, que elle livrou com a palavra de uma monstruosa heresia.

O sentimento da patria é talvez o traço mais pronunciado da nossa litteratura. A nossa mocidade recebeu de seus paes o legado santo de uma patria, independente do governo da metropole; mas educada nas sãas idéas da independencia, e das virtudes civicas, tem por mais de uma vez reconhecido, que essa independencia e que essas virtudes civicas tem sido uma mentira insultante nos actos do governo, que muitas vezes tem sido o despotismo vestido com o manto da liberdade, como o lobo da fabula vestido com o véu do cordeiro.

Esta aspiração da mocidade para a realisação de uma patria com a sua religião, com a sua liberdade, com todas as virtudes civicas de governantes e governados, eis o diapasão estridente e harmonico que tem exaltado a poesia de nossos bardos.

Alvares de Azevedo cantando a Pedro Ivo, o Coriolano brasileiro, Pedro Diniz, cantando o sincero e infeliz democrata Nunes Machado, Vitella Tavares lamentando o seu desterro na Siberia de Fernando de Noronha, e o Sr. Moniz Barreto, que é poeta da passada e da nova geração, todos estes e outros muitos tem soltado estrophes apaixonadas em favor da sua patria, que elles que nós todos queremos ver acrysolada na verdade da liberdade e na pratica severa das virtudes civicas.

Se o patriotismo no Brasil tem sido para muitos o patriotismo da barriga, é-nos grato confessar que para a mocidade, e para os velhos, que conservam a alma moça, o patriotismo tem sido um idéal perfeito, que ainda bem terá um dia de realisar-se, quando a essa mocidade por seu turno se entregar os destinos da patria.

E para vos mostrar que o patriotismo dos nossos poetas é tão expansivo e tão independente, mesmo em face das grandezas e do prestigio humano, permitti vos cite a estrophe de sublime patriotismo e independencia, que perante o primeiro magistrado do Brasil soltou o decano dos nossos poetas.

Oh! que se eu não conhecêra
O que vós sois não descrêra
Minha musa a vos cantar;
Não: por nenhuma pessoa
Manchára minha corôa
De poeta popular.
....
Em honra, sim do teu paço,
Que hoje guardado por nós,
Tem um raio em cada braço,
Um trovão em cada voz;
Raio e trovão que suspensos
Sempre estarão contra infensos
Imigos da nossa lei,
Que é: Deus e humanidade,
E nem rei sem liberdade,
Nem liberdade sem rei.

Mas rei pae, rei justiceiro,
Em que tenha o povo fé;
Rei qual foi Pedro Primeiro,
Rei como seu filho é;
Rei bem providente e activo,
Rei clemente e compassivo,
Illustrado e popular;
Rei que aos grandes acolhendo,
Mas seus excessos contendo,
Saiba os pequenos honrar.

Do teu coração humano
Sim, esperamos, senhor,
Ver do infeliz veterano
Secco o pranto, extincta a dôr.
O collo então, reverentes,
Te curvarão mais contentes
Os velhos soldados teus;
O joelho não; — que da guerra
A lei só manda que em terra
O ponha o soldado a Deus.

Nestes versos, como em outros muitos, que poderamos citar, ha o idéal do poeta, o idéal do patriotismo, o ideal da realeza.

(*Do Brasil*.)

Variedades

O MINISTERIO O'DONNELL.

(Conclusão.)

Foi provavelmente em tal conformidade que Prim, seguido de cinco ou seis mil Hespanhóes, sahiu de Havana para Veracruz, sem esperar Francezes. Contava ser recebido debaixo de arcos triumphaes, achar a estrada desobstruida até á capital, e provocar viva reacção espontanea em favor do seu pretendente. Encontrou um paiz hostil aos antigos dominadores, e nuvens de guerrilhas em torno da cidade que occupára.

Seguiram-se os Francezes ás ordens Lorencez. Trabalharam por sua conta e risco sem maior prospecto de successo. Dabois de Saligny e o vice-almirante Jurien de la Gravière tentaram converter as forças britannicas e hespanholas em instrumentos de suas vistas. Sir Charles Wyke e o general Prim recalcitraram com decisão. O chefe hespanhol, celebrando com os Mexicanos o convenio de Soledad, sahiu para Cuba com todas as suas tropas.

O arbitrio de retirar por causa de preferencias dynasticas foi com razão muito censurado pelo publico de Cuba, assim como pelo de Hespanha. Deplorou-se a precipitação da retirada que subtrahia o Mexico ao influxo de Castella, podendo torna-lo presa da cubiça anglo-americana. Estranhou-se a facilidade em abrir mão de uma empreza, calculada para assegurar ao menos á Hespanha a impotencia de quaesquer expedições de flibusteiros pela rigorosa fiscalisação do golfo. Argüiu-se o general de entregar aos Francezes os proventos, os despojos e os tropheus da victoria sobre Juarez, deixando os Castelhanos sem satisfação, sem desforço e sem credito.

O revez soffrido em Puebla pelo general Lorencez, modificou um pouco estes sentimentos, proporcionando a lord Palmerston o prazer de ver Napoleão mettido em grave compromisso, prenhe de enormes sacrificios, ermo de qualquer solida vantagem. Os gabinetes de S. James e de Santo Ildefonso aproximaram-se cada vez mais; e não é fóra de proposito imaginar que se acham intimamente ligados. As discussões do senado e da camara electiva de Madrid acabam de comprovar o que avançamos. O'Donnell e Calderon Collantes, apezar das precauções oratorias e do afan com que se desligaram dos fogosos desabafos do marquez de Castillejos, expressamente ratificaram anteriores declarações officiaes, approvando os actos do commandante das tropas enviadas ao Mexico. O embaixador em Paris, marquez de la Havana (D. José de la Concha), que déra a demissão, antes de pronunciar-se em sentido francez, ficou sem o emprego, e por ora não se trata de designar-lhe successor.

O presidente do conselho, admittindo de boa mente que o gabinete das Tulherias foi estranho á dissidencia dos seus plenipotenciarios com os Hespanhoes; concedendo que a convenção de Londres não feneceu, e que apenas está suspensa; toma muito cuidado em declarar que deixára a França completamente livre para liquidar a sua questão de pundonor militar, conservando-se a Hespanha de braços cruzados, á espera do resultado, sem varrer da mente os aggravos de Juarez, e a necessidade de pedir reparação a seu turno.

A cessão das ilhas Jonicas á Grecia, que ha vinte annos seria considerada em Inglaterra como insolita loucura, reputa-se hoje um rasgo de lord Palmerston; e não contribue pouco para predispôr os Castelhanos favoravelmente. Aventou-se o boato da proxima cessão de Gibraltar á Hespanha; e esse boato absurdo, antes de saber-se o fim da missão de lord Elliot a Athenas, perdeu o caracter de utopia, desde que os Inglezes, para supplantar as sympathias pela França, e sobretudo pela Russia, seguram a adhesão dos Gregos com a entrega das ilhas á entrada do Adriatico.

Sabemos que o governador de Gibraltar proclamou á guarnição, declarando falsas as versões ácerca da evacuação da praça. Mas não ignoramos, que o gabinete de S. James comprehende estadistas de vasto alcance. Se para desfazer as temerosas combinações de Napoleão na Europa, a Hespanha poder prestar apoio efficaz, não crêmos impossivel a restituição do promontorio, que lhe foi arrebatado em 1704. Assim como Corfú, Zante e Cephalonia, Gibraltar pode tornar-se uma possessão meramente onerosa. A' Inglaterra basta a formidavel posição de Malta para vigiar o Oriente, o isthmo de Suez e o Mediterraneo. Gibraltar tinha subido valor, quando entreposto do immenso contrabando destinado á Hespanha. A' medida que progridem os conhecimentos economicos, tratam os governos do paiz visinho de annullar esse lucro fraudulento.

As pautas das alfandegas, modificadas nos rigores prohibitivos, vão ter novas e importantes reducções, máu grado dos protestos de Madoz e de outros deputados catalães. O Sr. Salazar disse na casa electiva que cumpria admitir livremente as mercadorias nas praças hespanholas da costa de Marrocos, para dar o ultimo golpe na importancia commercial de Gibraltar; e a *Gaceta* apressou-se a annunciar que o ministro da fazenda não tarda em apresentar o projecto, declarando Ceuta e Melilla portos francos.

Em Hespanha, dymnastia, governo e opinião publica divergem essencialmente das aspirações napoleonicas. O precedente da Cochinchina, que os deixou logrados; não é proprio para attenuar a impressão.

A união de Madrid e Paris emquanto os Bourbons dominavam em ambos os paizes, não promette vingar na quadra presente. Se a França, na laboriosa cogitação de allianças-continentaes, faz a côte á Prussia e á Russia para prejudicar a Grã-Bretanha, esta procura empatar-lhe as vazas, ligando-se com a Austria, a Italia, a Hespanha. O ministerio de O'Donnell é especialmente propicio para o accordo; e a rainha Isabel, que começou mudando os gabinetes a cada momento, tem sido constante até agora em depositar implicita confiança no actual presidente do conselho.

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO